O Vento do Oriente

Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil

1908-2008
100 ANOS
IMIGRAÇÃO
JAPÃOBRASIL

IBGE

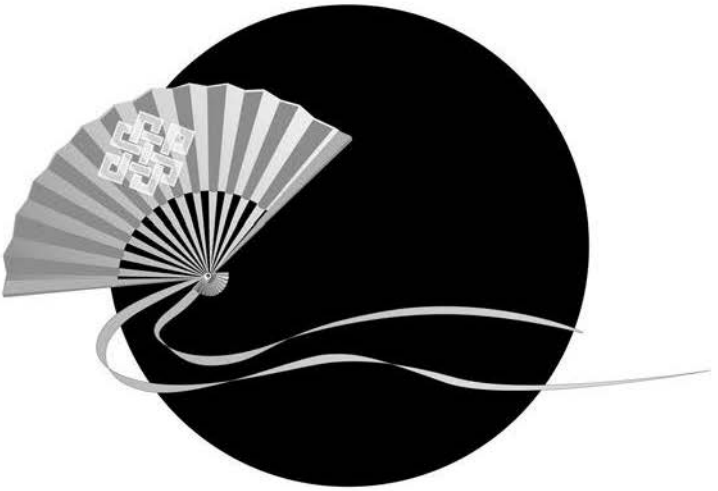
O Vento do Oriente

Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Centro de Documentação e Disseminação de Informações

O Vento do Oriente

Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil



Rio de Janeiro
2008

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE
Presidente
Eduardo Pereira Nunes
Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES
Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

O Vento do oriente : uma viagem através da imigração japonesa no Brasil / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações ; [roteiro André Uesato e Renata Corrêa; arte e design Lícius Bossolan e Martha Werneck]. - Rio de Janeiro : IBGE, 2008.
96p. : principalmente il.

Publicação em formato de mangá e destinada a crianças e adolescentes.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-240-4016-0

1. Japoneses - Brasil - Ficção infanto-juvenil. 2. Japoneses - Brasil - História. 3. Brasil - Migração - Ficção infanto-juvenil. 4. Brasil - Migração - História. 5. Imigrantes - Brasil - Ficção infanto-juvenil. 6. Imigrantes - Brasil - História. 7. Japão - Cultura - Ficção infanto-juvenil. I. Uesato, André. II. Corrêa, Renata. III. Bossolan, Lícius. IV. Werneck, Martha. V. IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 314.742(81:520)(02.053.2)
RJ/IBGE/2008-11 DEM

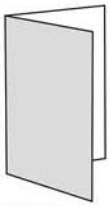
SE ORIENTE!

Esse é um livro diferente!

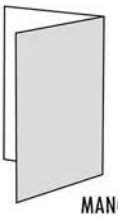
Na verdade, são dois.

De um lado, você tem um resumo sobre alguns momentos da história da Imigração Japonesa no Brasil e uma pequena aula sobre origami.
Por outro lado, esse livro também é um mangá: uma história em quadrinhos no estilo das histórias feitas no Japão. É aqui que tudo fica diferente do que você está acostumado. Isto porque no Japão a leitura é feita de outra forma, da direita para esquerda.

O mangá deve ser aberto do lado inverso ao do nosso costume.



QUADRINHO



MANGÁ

A leitura dos quadrinhos é feita de cima para baixo, igual ao que acontece nos quadrinhos brasileiros, mas deve ser da direita para a esquerda. Repare na ordem dos números na figura abaixo.

Os diálogos também são lidos da direita para esquerda.

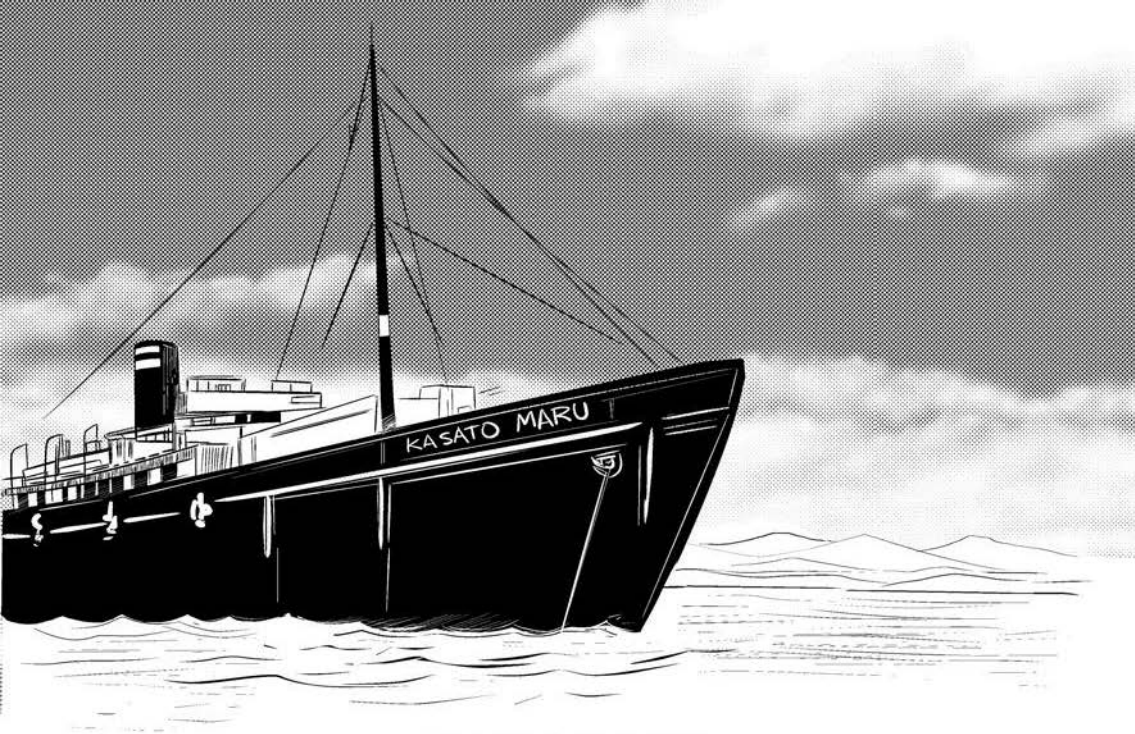
QUADRINHO

MANGÁ

Rapidinho você se acostuma e vai viajar através da imigração japonesa!

Então agora você tem duas opções:
1 - Siga em frente para ler o resumo histórico e aprender um pouco de origami.
2 - Inverta a publicação, comece a ler o mangá e divirta-se com Tatá e Bruno.

De qualquer forma, boa viagem pelo universo da cultura japonesa!



UM POUQUINHO DE HISTÓRIA

Hoje o Brasil tem a maior comunidade nipônica fora do Japão, são cerca de 1,5 milhão de pessoas. Mas no início da vinda dos japoneses, essa situação era muito diferente.

Você já imaginou como é sair de sua terra para um lugar desconhecido, atravessar o oceano e encontrar um lugar com hábitos e língua bastante diferentes? Pois foi assim com os japoneses que vieram para o Brasil, buscando uma vida melhor, sonhando com uma realidade mais próspera.

O primeiro grupo de imigrantes japoneses desembarcou no porto de Santos, em 18 de junho de 1908. Vieram em um navio chamado Kasato Maru.

Mas essa história começa antes, quando os japoneses começaram a migrar para outros países. O Japão estava então se inserindo no mundo moderno, passava pela Restauração Meiji (1868). Ele se abriu para o mundo ocidental e viabilizou a saída de trabalhadores japoneses para outros países. Assim, buscava-se aliviar tensões sociais internas devidas, entre outras coisas, à crise de abastecimento, ao inchaço das cidades com trabalhadores sem qualificação, à escassez de terras e ao endividamento de muitos trabalhadores rurais por conta dos projetos governamentais de modernização.

Enquanto isso, no outro lado dessa história, no Brasil, já havia a

necessidade de mão-de-obra para substituir o trabalho escravo, principalmente nas lavouras de café. A partir da primeira década do Século XX, o fluxo migratório de outros povos em direção ao Brasil se tornou mais intenso, justo quando o governo norte-americano vetou a imigração japonesa. E até então os Estados Unidos eram o destino preferencial dos japoneses.

Apesar de tudo isso, a imigração japonesa não foi aceita facilmente no Brasil. Havia quem achasse que seria impossível que os japoneses se integrassem à cultura local por suas diferenças étnicas (físicas e culturais). Mesmo com a preocupação em relação à escassez de mão-de-obra, o governo não apoiou de cara a imigração japonesa. Predominava na sociedade brasileira, durante todo Século XIX, o ideal de branqueamento da população - que era visto como parte do processo para tornar o Brasil um país "civilizado". A entrada de imigrantes asiáticos chegou a ser restringida por um Decreto de 18/06/1890 que esteve em vigor até o início do Século XX.

A chegada dos primeiros imigrantes japoneses foi marcada pelo sentimento de desilusão. Eles migravam buscando melhores condições de vida e sonhando em, no futuro, voltar para o Japão - projeto que se mostrava difícil de ser realizado. As próprias companhias de imigração procuravam fixar os imigrantes na terra e os imigrantes aos poucos percebiam que o Estado Japonês não tinha a intenção de leva-los de volta.

Logo de início, trabalharam pelo sistema em vigor nas fazendas de café - o colonato, que se baseava na participação de todos os membros da família. Mas eles ficaram relativamente pouco tempo nesse sistema. Muitos rapidamente se tornaram arrendatários ou pequenos proprietários.

A forte tradição agrícola dos japoneses habituados a um território pequeno, à geografia muito acidentada e, com isso, ao intensivo cultivo da terra para o aproveitamento máximo de todo os espaços disponíveis fez a diferença. Nesse momento em que passaram a administrar a terra, eles se destacaram com a prática da policultura para suprir o auto-abastecimento e as necessidades das cidades do caminho da expansão cafeeira. Plantavam tudo o que gerasse renda. E da mesma forma, se mudavam de lugar, trocavam os produtos cultivados, de acordo com a demanda do mercado. Plantaram algodão, amendoim, verduras, legumes. No sul do país cultivaram hortaliças, arroz, casulos de bicho-da-seda, chá, entre outros. Já no norte, na Amazônia, cultivaram, por exemplo, a pimenta do reino.

Os imigrantes sem familiaridade com o trabalho agrícola foram para as cidades e núcleos urbanos nas zonas abertas pelas estradas de ferro, para atividades como o pequeno comércio das quitandas, mercearias, bares e pensões. Essas atividades apoiavam o escoamento das verduras e legumes dos pequenos sitiantes.

Nas cidades, marceneiros e carpinteiros acharam oportunidades na construção civil e ganharam prestígio pelo o esmero com que trabalhavam a madeira - herança do Japão! Outros se destacaram como massagistas, confeiteiros, trabalhadores domésticos, barbeiros, fotógrafos, tintureiros (o que foi facilitado pela tradição japonesa nos tecidos). Os pescadores foram atraídos pelo mar da cidade de Santos. Houve ainda aqueles que se voltaram para a fabricação de produtos japoneses para a própria comunidade nipônica, como o saquê (bebida fermentada de arroz), o tofu (queijo de soja) e o shoyu (molho de soja).

Nos primeiros anos no Brasil, os imigrantes japoneses enfrentaram uma realidade totalmente diferente da vida que levavam no Japão, da estrutura da casa às comidas. Os primeiros que vieram para a lavoura de café muitas vezes não conheciam essa bebida. O feijão, que no Japão era comido doce, aqui era salgado. E ainda tinha a questão do idioma que tornava a comunicação ainda mais complicada!

Para enfrentar as dificuldades e manterem a tradição de sua cultura no Brasil, os japoneses se organizaram em associações com familiares e companheiros, o que foi muito importante para a manutenção de uma identidade dos imigrantes e para o bom resultado dos empreendimentos. Já desde a primeira década da imigração, jornais em japonês, cooperativas agrícolas e escolas primárias começaram a se estabelecer.

Mas esse relativo isolamento das comunidades gerou incômodos que aparecem nos discursos nacionalistas no Brasil sobre a dificuldade de assimilação dos japoneses na sociedade brasileira.

A desconfiança por parte do poder público em relação aos japoneses voltaria a aparecer fortemente na época do Estado Novo. Em 1939, foram fechadas todas as associações culturais, escolas e jornais de língua estrangeira no Brasil. Durante a Segunda Guerra, essa situação se agravou já que o Japão estava "no lado inimigo" ao do Brasil. Ficaram proibidas a entrada de livros em japonês, a posse de carteira de motorista e mesmo a liberdade de locomoção para os japoneses.

No pós-guerra, desconfiando das notícias veiculadas no Brasil, muitos membros da comunidade achavam que o Japão havia ganho a guerra. Eles mantinham a crença na invencibilidade do Grande Império do Japão. Isso dividiu a comunidade entre os vitoristas e os derrotistas.

Foram tempos muito difíceis que interromperam a imigração japonesa, que só recomeçaria em 1952.

Desde a década de 1980, nisseis e sanseis têm migrado para o Japão (os dekasseguis), fazendo o caminho inverso de seus antepassados, indo em busca de uma vida mais próspera, de melhorias em seu padrão de vida.

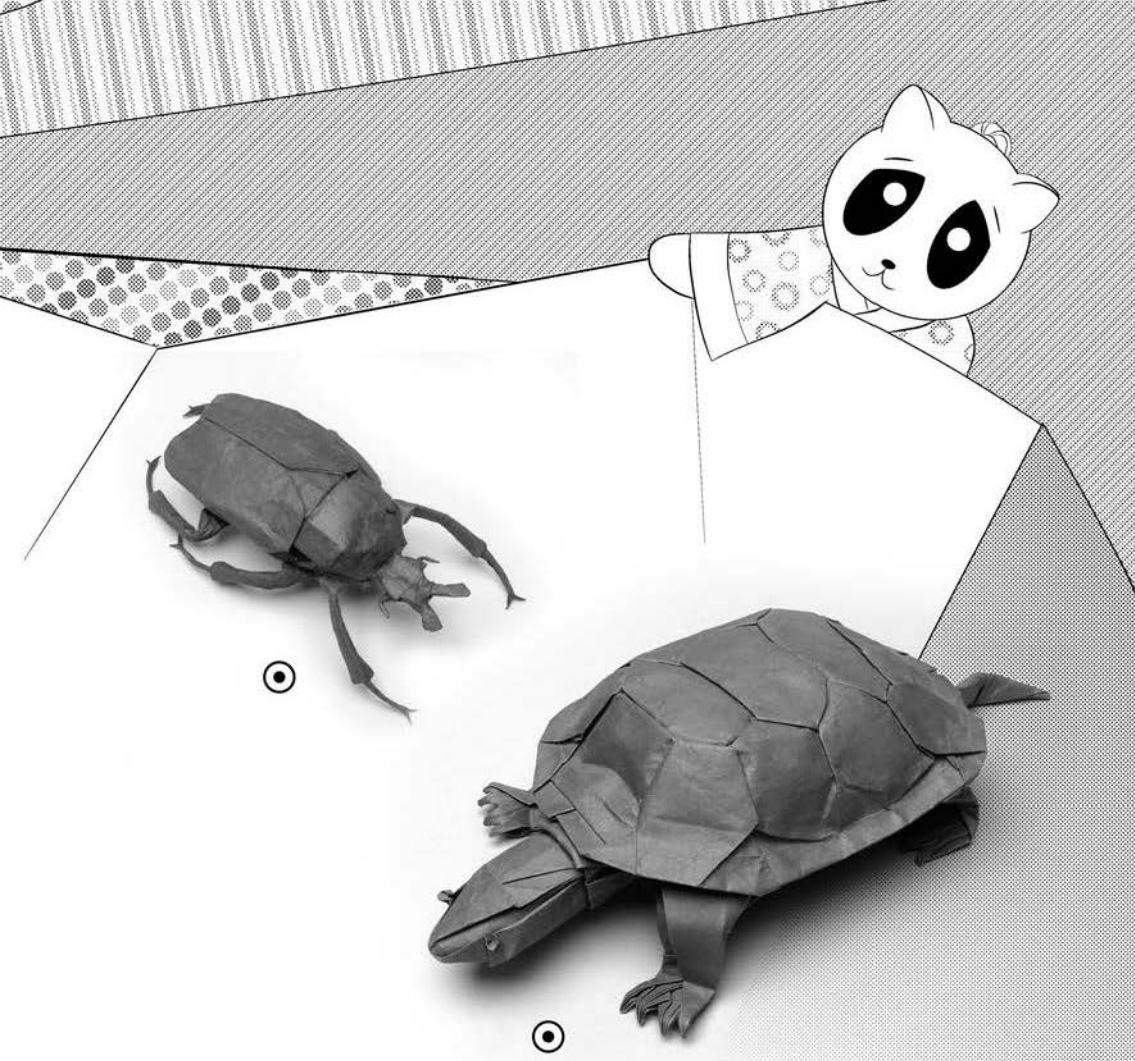
Depois de um século de história e muita luta, a imigração japonesa no Brasil atualmente pode ser considerada bem-sucedida. Muitos de seus descendentes prosperaram, sua presença pode ser percebida em diferentes setores e, nos quadros das universidades, é bastante expressiva. A determinação, a perseverança, a preocupação com educação de suas crianças, a ajuda mútua, a forte coesão familiar e o trabalho são marcas da história deste povo que faz parte da grande mistura que é o povo brasileiro.

ORIGAMI

Um dos símbolos da cultura japonesa que se espalhou pelo mundo é o origami. A palavra japonesa "Ori" quer dizer "papel", e "kami" significa "dobrar". Então "Origami", como podíamos imaginar, significa literalmente "dobrar papel". É uma arte japonesa que consiste em criar formas diversas como, por exemplo, figuras geométricas ou animais, apenas dobrando papel.

Dizem que a história do origami é tão antiga quanto a história do próprio Japão. Hoje o papel é muito barato, mas não foi sempre assim. Antigamente era muito caro, e apenas os nobres tinham acesso a ele. Nessa época, o origami era uma arte restrita a poucas pessoas.

⊙ As imagens desses modelos foram gentilmente cedidas pelo próprio artista que as criou, Robert Lang, origamista norte-americano (para vermos como o origami se espalhou pelo mundo...). Robert Lang nasceu em 1961, nos EUA.



Alguns pesquisadores dizem que o papel chegou ao Japão por volta do Século VI d.C., trazido da China por um monge budista. Acreditam também que o origami surgiu logo em seguida, utilizado para ornamentações sagradas em templos xintoístas.

As regras tradicionais do origami são: um pedaço de papel e apenas dobras, sem cortes. Alguns mestres, entretanto, utilizam mais de uma folha para criar formas mais complexas, e existem também os origamis modulares, que são figuras criadas pela junção de vários pequenos origamis mais simples.

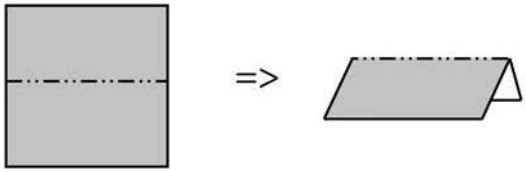
Hoje, o origami é uma arte espalhada pelo mundo todo e os artistas criam formas cada vez mais complexas e incríveis. Olha só esses exemplos. Dá para acreditar que tudo isso é feito só com uma folha de papel?

Nos exemplos abaixo, usamos um papel que tem um lado cinza e um lado branco:

Linha da montanha

(linha - ponto - linha)

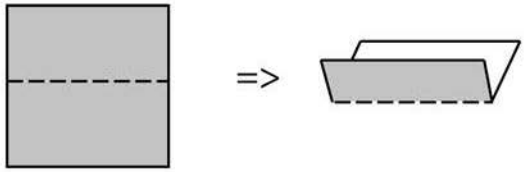
Quando encontrar uma linha da montanha, dobre o papel exatamente onde indica a linha, para baixo, formando uma "montanha" no papel.



Linha do vale

(tracejado)

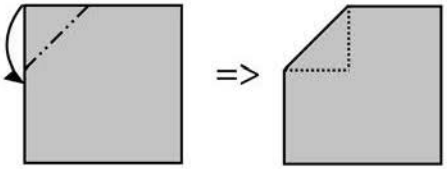
Quando encontrar uma linha do vale, dobre o papel exatamente onde indica a linha, para cima, formando um "vale" no papel.



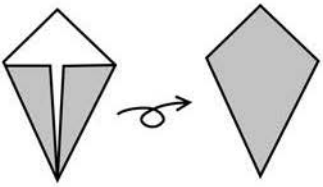
Às vezes, é necessário fazer uma marquinha no papel para orientar dobras mais à frente. Quando isso acontece, normalmente temos uma linha com duas setinhas, que querem dizer: "dobre, marque e desdobre em seguida". Essas marcas são indicadas depois através de uma linha contínua que não chega a encontrar as margens:

dobre e desdobre o papel fica com vinco

Às vezes, é necessário num diagrama mostrar uma parte do papel que não está visível, por estar atrás da face que está voltada para cima, ou dentro de uma dobra. Usamos uma linha pontilhada para mostrar isso:

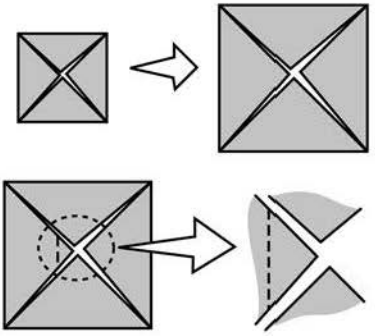


No exemplo, fizemos uma dobra da montanha, deixando o canto do papel escondido atrás da folha.

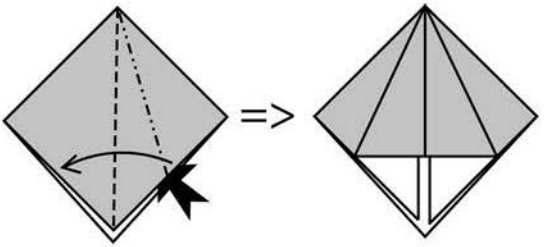


Quando precisamos virar o papel, usamos uma setinha com uma voltinha:

Freqüentemente é necessário representar o modelo em outra escala, ou então concentrar em apenas um detalhe da dobradura. Isso é muito comum em origamis mais complexos, quando há muitos detalhes a serem dobrados.

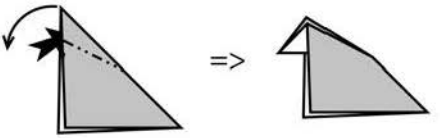


Às vezes, quando é necessário posicionar os dedos entre duas camadas de papel para realizar uma dobra, aparece uma seta grossa: indicando onde você deve abrir o modelo.

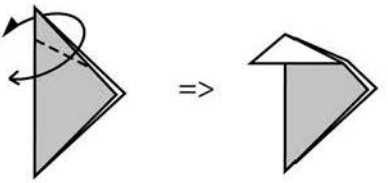


Freqüentemente, um diagrama vai indicar que você deve virar uma parte do papel ao avesso. São as chamadas "dobras reversas". Existem dois tipos de dobras reversas: O "dobrar por dentro" e o "dobrar por fora":

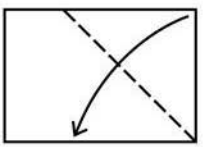
Dobrar por dentro:
Também é conhecida como "dobra reversa interna", ou "dobragem interna". Perceba como a parte dobrada "vira do avesso":



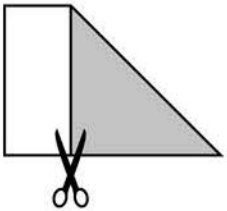
Dobrar por fora:
Também é conhecida como "dobra reversa externa", ou "dobragem externa". Aqui, o papel também "vira do avesso", como na dobra anterior, só que para fora:



A maioria dos origamis começa com um papel quadrado. É muito fácil recortar um papel retangular para deixá-lo quadrado. Se você não sabe, aqui vai a dica:

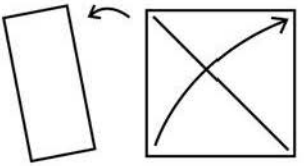


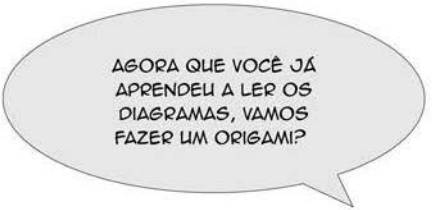
Dobre o papel de forma que o lado menor encoste direitinho no lado maior, tomando o cuidado de dobrar bem no cantinho do papel, sem sobrar nada.



É muito importante que os lados estejam juntinhos, e a ponta do triângulo esteja certinha, sem nenhuma sobra. Agora, corte o retângulo exatamente na linha em que a lateral da parte do papel que está em cima cobre a parte que está embaixo.

Por último, basta desdobrar o triângulo e pronto! Você tem um papel quadrado perfeito para começar a fazer o origami!

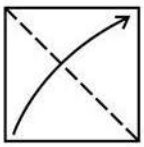


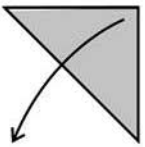


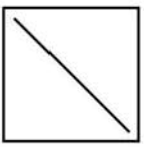
A caixa é um modelo bem fácil de fazer e é útil ainda por cima! Se fizer duas caixas, com papéis de tamanhos ligeiramente diferentes, pode usar uma delas como tampa. E se fizer com papel de presente fica lindo!

Dica importante: Antes de dobrar um passo, sempre olhe o passo seguinte para ver como vai ficar.

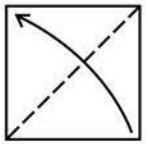
Vamos começar com o lado branco virado para cima. O primeiro passo é dobrar o quadrado exatamente ao meio na diagonal e depois desdobrá-lo.

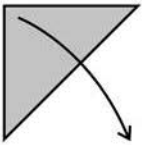
1. 

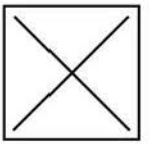
2. 

3. 

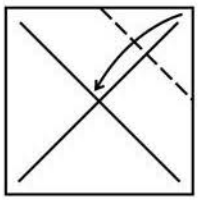
Agora, vamos fazer a mesma coisa com a outra diagonal:

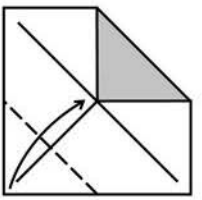
4. 

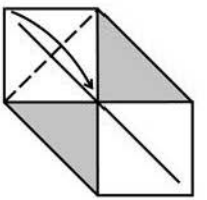
5. 

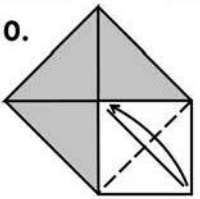
6. 

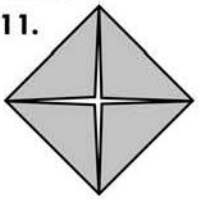
Você percebe que agora tem dois vincos no papel? Eles se encontram exatamente no centro do papel. Esses vincos servem para guiar dobras futuras.
Agora, temos que dobrar os quatro cantos do papel para o centro, onde os dois vincos se encontram:

7. 

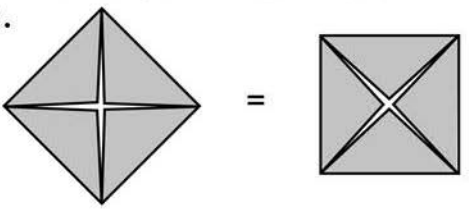
8. 

9. 

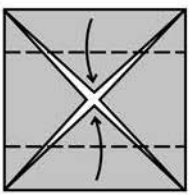
10. 

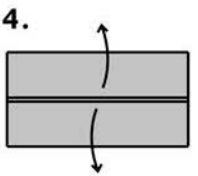
11. 

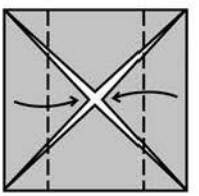
Agora, para facilitar a visualização, vamos girar o papel:

12. 

Vamos dobrar e desdobrar as quatro laterais para o centro:

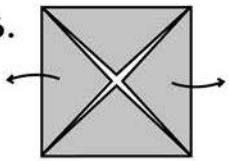
13. 

14. 

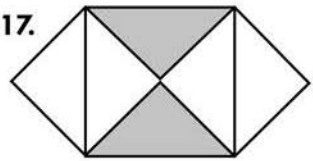
15. 

Desdobre duas laterais opostas:

16.

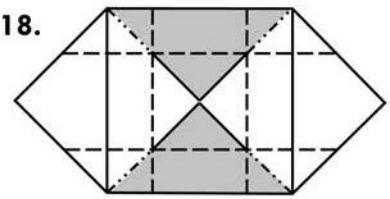


17.



Agora você vai precisar fazer muitas dobras ao mesmo tempo e a caixa vai ficar tridimensional. Dobre apenas 90° nas marcas que você fez nos passo 13 e 15, levantando as laterais da caixa. Ao mesmo tempo, dobre na linha da montanha no lugar indicado:

18.

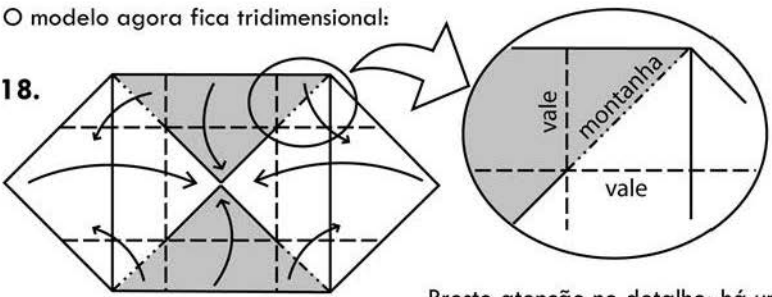


Note que as linhas da montanha aqui circuladas coincidem com o canto do papel que está por cima.

Não tem segredo: Basta dobrar todas as linhas do vale exatamente nas marcas que já estão no papel.

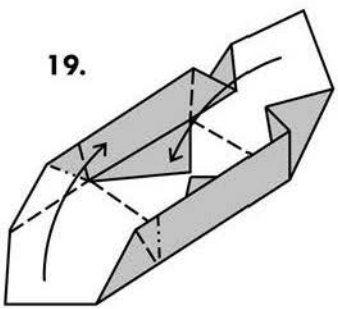
O modelo agora fica tridimensional:

18.



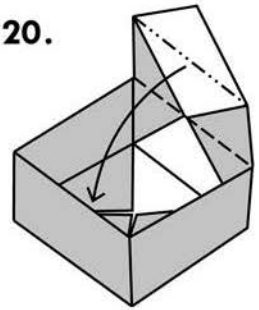
Preste atenção no detalhe: há uma linha da montanha só no cantinho, para formar uma "orelha".

19.

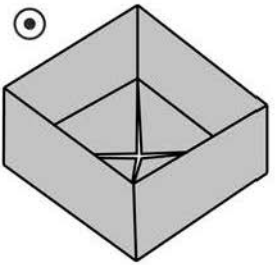


Na hora em que você levantar as laterais, vai fazer ao mesmo tempo essa "orelha" junto da parede da caixa. Ela deve ficar encostada na lateral que está aberta.

20.



A lateral que está aberta, você deve dobrar por cima das "orelhas". Assim, elas ficarão "presas" dentro da dobra, e a caixa vai ficar firme!



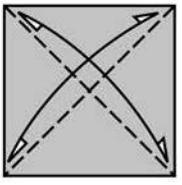
Sua caixa está pronta!!!

O TSURU É UM PÁSSARO JAPONÊS. ESSE ORIGAMI, DIZEM QUE TRAZ BOA SORTE, BOA FORTUNA E BOA SAÚDE. É TAMBÉM CONSIDERADO O SÍMBOLO DA ARTE DO ORIGAMI. É TALVEZ A FORMA MAIS TRADICIONAL DE TODAS.

No modelo da caixa, fizemos tudo bem detalhadamente. Aqui, como você já aprendeu muita coisa, vamos ir um pouco mais rápido, ok?

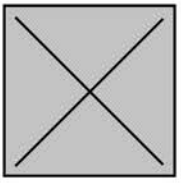
Começamos com o lado colorido do papel para cima:

1.



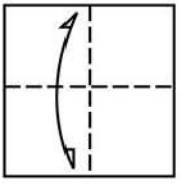
dobre e desdobre
(exatamente ao meio)

2.



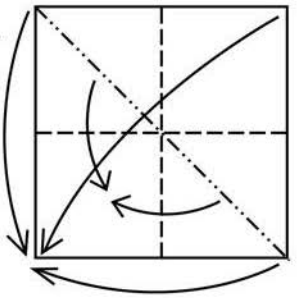
vire o modelo
(agora a parte branca fica para cima)

3.



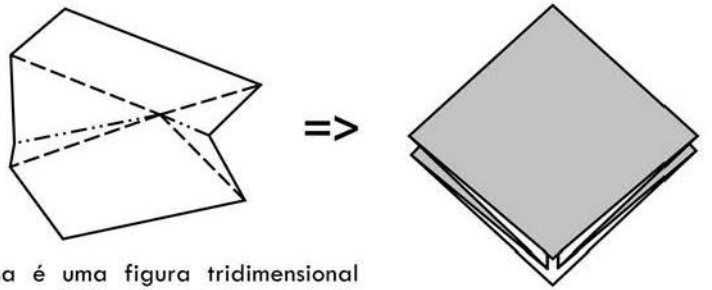
dobre e desdobre
(exatamente ao meio)

4.



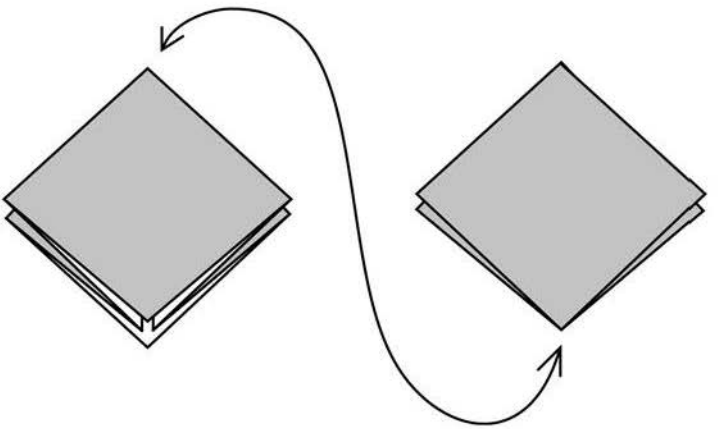
Agora vamos aprender um movimento bem comum nos origamis. Nos passos 1 a 3, preparamos esta dobra, marcando o papel. Agora, vamos fazer todas essas dobras ao mesmo tempo. Sempre que marcamos as dobras para depois realizá-las todas ao mesmo tempo, chamamos de "Colapsar".

Perceba que aqui apenas uma das duas diagonais (em linha da montanha) é dobrada. As quatro pontas do quadrado se unem. O resultado final é um outro quadrado, menor.



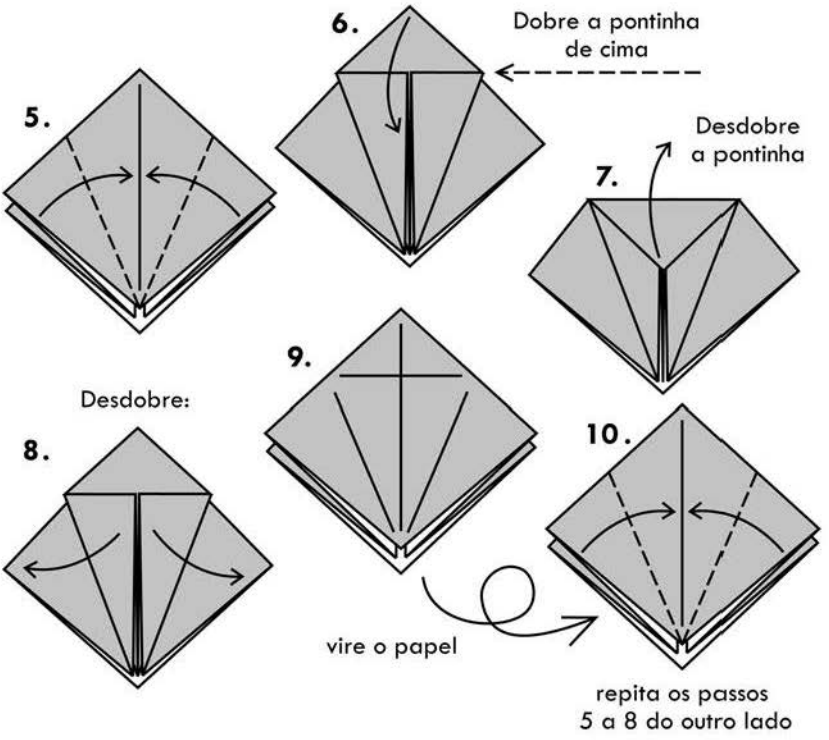
Essa é uma figura tridimensional intermediária, entre os passos 4 e 5

É importante perceber que, nesse passo, há um lado do losango que é aberto e outro que é fechado:



A partir daqui, no diagrama, a parte aberta fica virada para baixo e a parte fechada, virada para cima.

Dobre as laterais de baixo (as abertas) do losango para junto da linha central, que está marcada por um vinco:

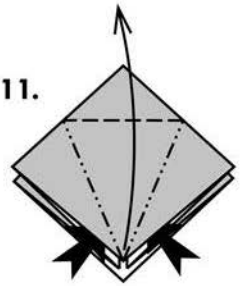


A dobra a seguir é chamada de "Dobra da Pétala". Ela é bastante usada em diversos modelos de origami. Na verdade, começamos a dobra no passo 5 e 6, marcando todos os lugares que serão dobrados a seguir.

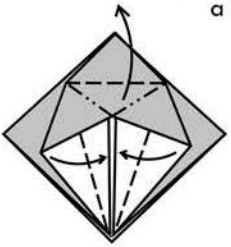
Todas as dobras deverão ser feitas ao mesmo tempo. Você deve levantar a primeira camada, dobrando na linha que foi marcada no passo 6, jogando a ponta do papel para cima enquanto dobra nas marcas do passo 5, sendo que na primeira camada de papel, são dobras da montanha e na segunda camada, dobras do vale.

Acompanhe o diagrama:

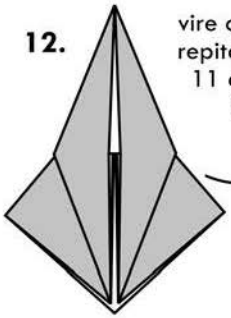
11.



Um passo tridimensional (não é plano) intermediário, para melhor visualização da dobra:
Note que há três camadas de papel. As duas de cima serão dobradas, mas a terceira não.

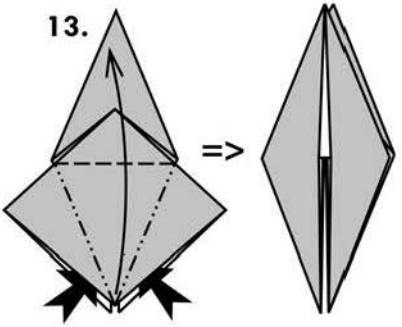


12.



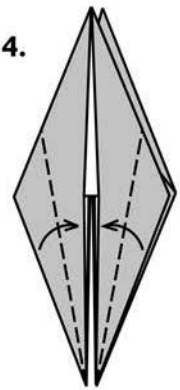
vire o papel e repita o passo 11 do outro lado

13.

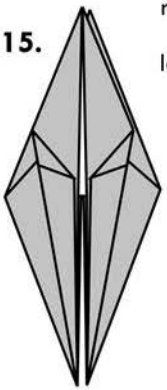


Se por acaso você não estiver conseguindo encontrar todas as camadas de papel para realizar os passos 11 a 13, é possível que você tenha errado na página anterior. É um erro bastante comum, não se preocupe.
Isso costuma acontecer quando a pessoa que está fazendo o origami faz os passos 5 a 10 (na página anterior) do lado fechado do papel ao invés do aberto. Se for o caso, basta retornar à pagina anterior e refazer esses passos, desta vez do lado certo.

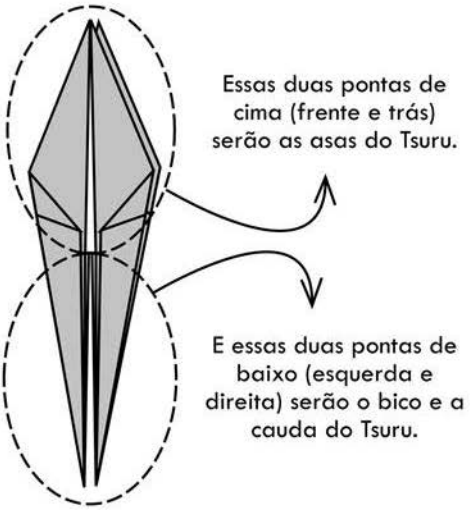
14.



15.



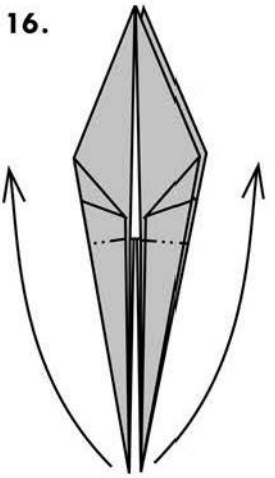
repita o passo 14 do outro lado do papel

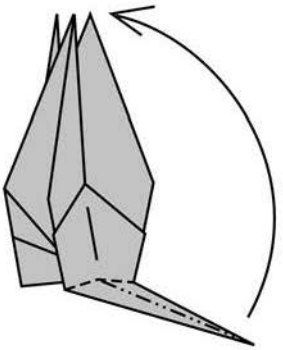


Essas duas pontas de cima (frente e trás) serão as asas do Tsuru.

E essas duas pontas de baixo (esquerda e direita) serão o bico e a cauda do Tsuru.

16.

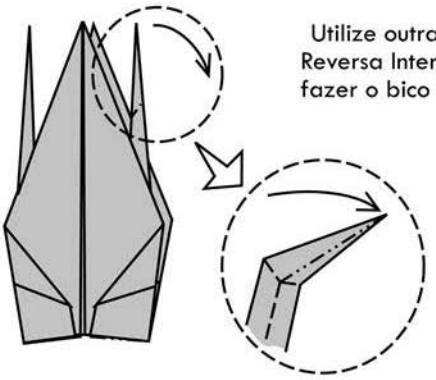




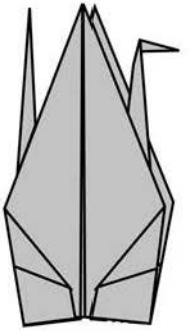
O bico e a cauda serão levantados até a altura da ponta da asa. Para isso, usaremos a "Dobra Reversa Interna", ou "Dobrar por dentro".

Este passo intermediário tridimensional mostra o lado esquerdo já dobrado e o lado direito no meio da dobra. Note que a ponta do bico e da cauda ficam da altura das pontas das asas.

17.

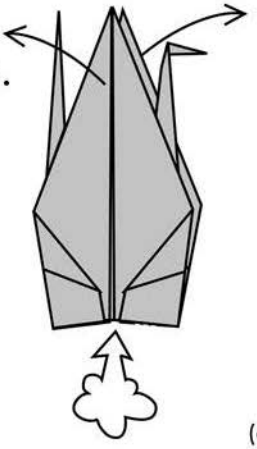


Utilize outra Dobra Reversa Interna para fazer o bico do Tsuru



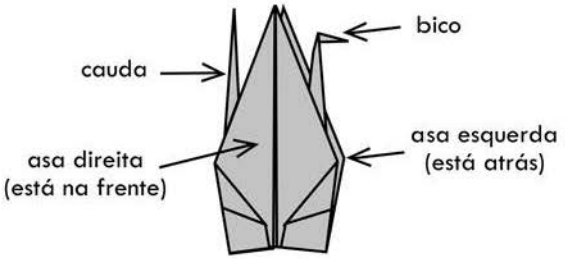
Detalhe da dobra do bico

18.

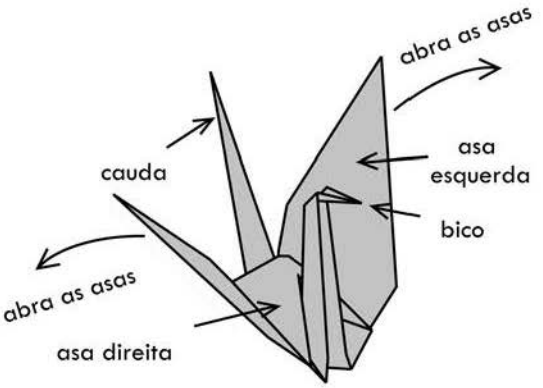


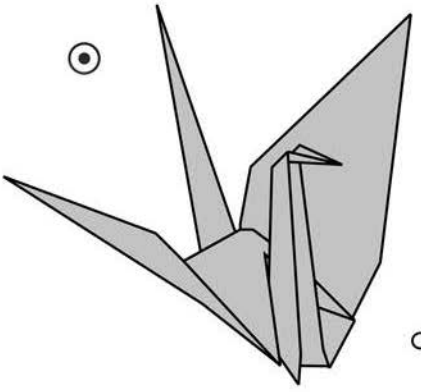
assopre

Abra as asas com cuidado. As dobras já foram todas feitas, agora é só acabamento. Se tiver alguma dúvida, veja a relação entre as partes:



Seu Tsuru já está praticamente pronto. No local indicado, há um pequeno buraco. Abra as asas com cuidado enquanto assopra nesse buraco, a fim de inflar a barriga do Tsuru.

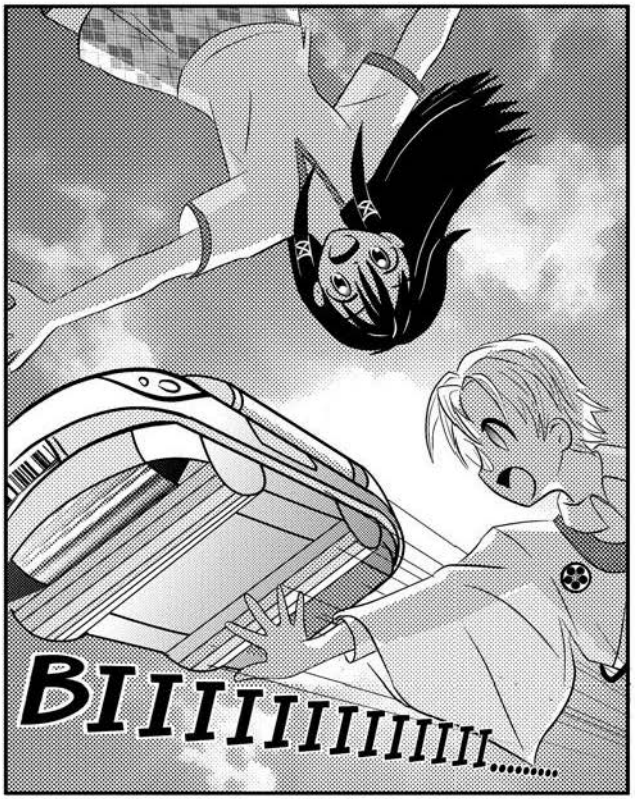


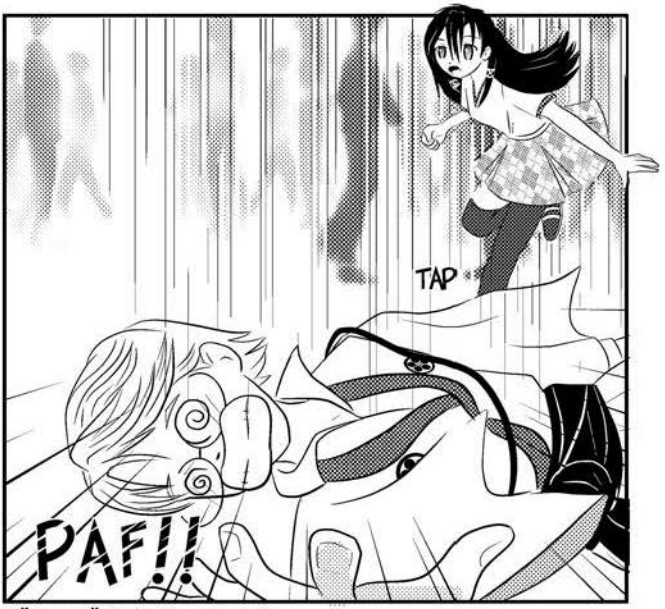


O Tsuru está pronto!

PARE!!
ESSA PARTE ACABA AQUI. FECHE A PUBLICAÇÃO E ABRA AO CONTRÁRIO.
SE TIVER ALGUMA DÚVIDA, RELEIA A PÁGINA V ("SE ORIENTE!") QUE ELA EXPLICA DIREITINHO COMO SE LÊ UM MANGÁ.
AFINAL DE CONTAS, VOCÊ NÃO QUER COMEÇAR PELO FIM DA HISTÓRIA, NÉ?!

COMPRO ROBOS USADOS
trabalhamos com todas as marcas
www.robosusados.ert
200 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA
CYBERPERFORMANCE - MASP
18 DE JUNHO DE 2108
BACATARÉ*!!!
OPS... ACHO QUE ABANEI DEMAIS...
FIM!



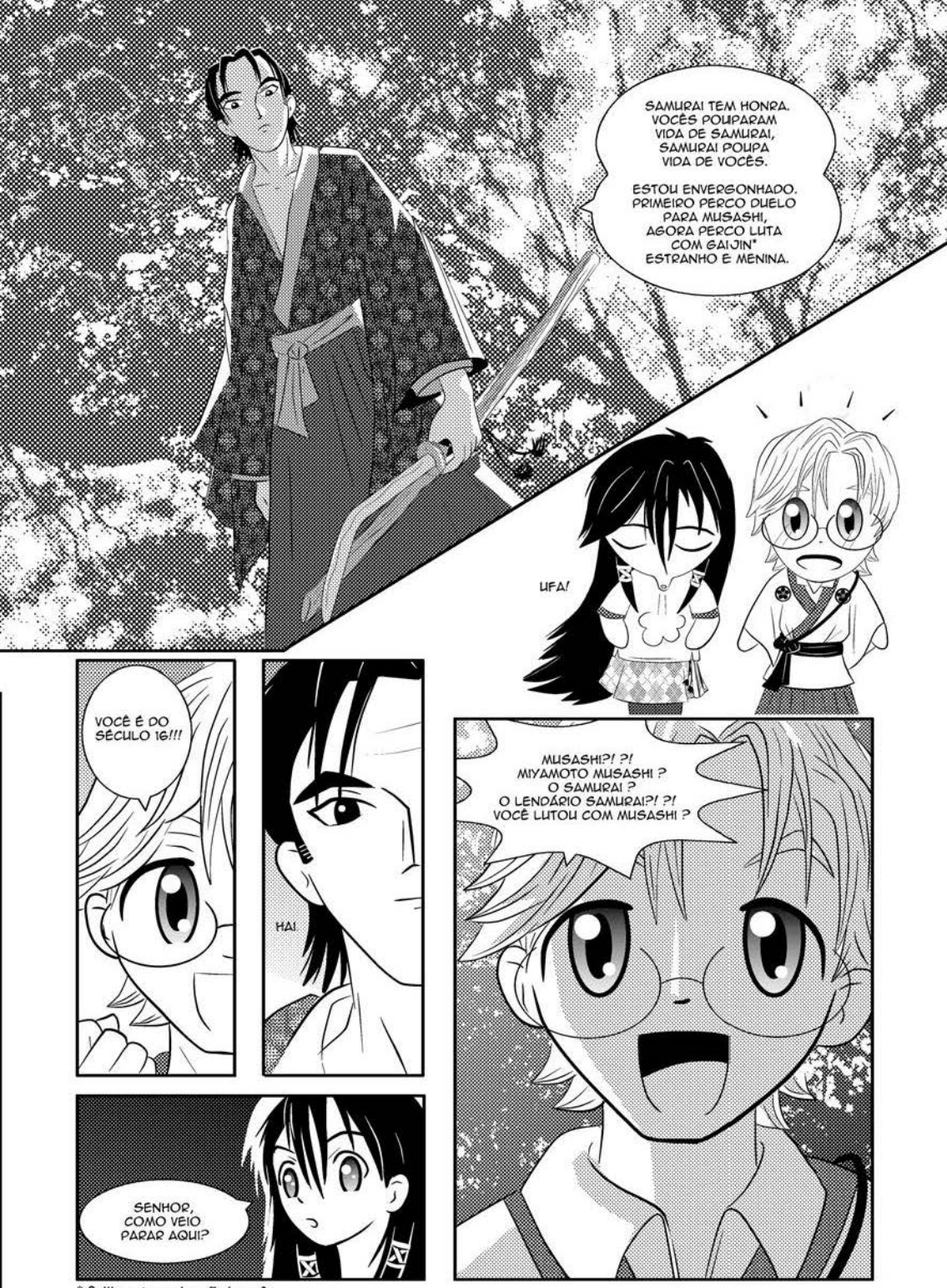


* "Bacataré" é bobo, tolo, em japonês.

FLAP
FLAP
FAÇA AS HONRAS. ESTOU TRAUMATIZADA DE LEQUE.
E AÍ?
ATÉ QUE É DIVERTIDO!
UAU!
FLAP
FLAP
FLAP

ELE ESTÁ AVANÇANDO NO TEMPO E NÓS ESTAMOS VOLTANDO!
VAMOS TROCAR OS LEQUES!
!!
SENHOR, ACEITA TROCAR OS LEQUES? ACREDITAMOS QUE PODEREMOS TODOS VOLTAR PARA CASA.
HAI.

... QUANDO DE REPENTE DESAPARECI DO TEMPLO E FUI PARAR EM LUGAR ESTRANHO. ESTOU PERDIDO.
ESTAVA ESTUDANDO ESTA ARMA, LEQUE DE OURO...
CADA VEZ QUE ABANO LEQUE, APAREÇO EM LUGAR DIFERENTE, MAIS ESTRANHO.
SENHOR, A MESMA COISA ACONTECE CONOSCO, MAS TEMOS ESTE LEQUE DE PRATA.



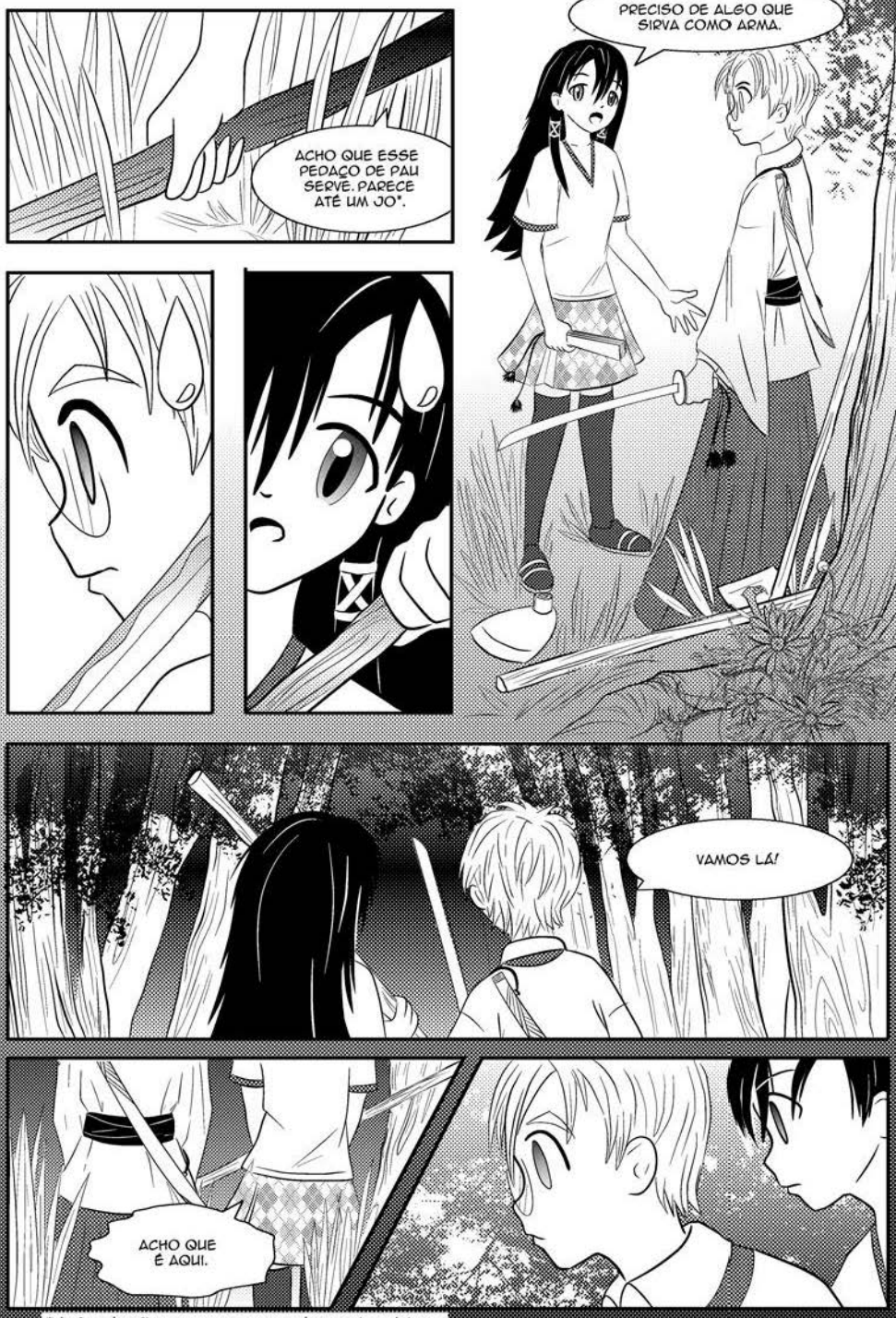
* Gaijin: estrangeiro, não japonês

ZUPT
HÃ?
PERDÃOPERDÃOPERDÃO, SENHOR! NÃO CORTE NOSSAS CABEÇAS...

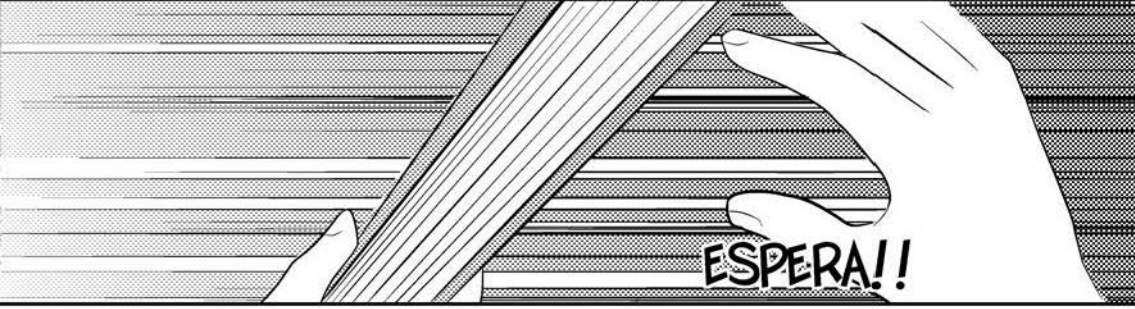
MAS COMO? UM PEDAÇO DE PAU QUEBROU MINHA ESPADA...
EI! ISSO ME DEU UMA..
..IDÉÉÉÉÉÉIA..
O QUÊ?
PARECE QUE VAI FICAR ASSIM POR ALGUM TEMPO!

AAHHHH!!
?
IAAAAHHHH!!!
VUPT
CLINCK!!
CLINCK!

Ó DE CASA!
FICA AQUI QUE EU VOU LÁ NA CABANA
ZUPT
IIAAAAAAAAHH!



* Jo é um bastão curto, arma com a qual se pratica o Jojutsu.


ESPERA!!

ACHO MELHOR VOCÊ NÃO MEXER NESSE LEQUE. NAS DUAS VEZES EM QUE VIAJAMOS NO TEMPO, VOCÊ O ESTAVA USANDO...

E SE A GENTE TENTAR ABANAR DE OUTRO JEITO...?

TEM RAZÃO. SERÁ QUE É O LEQUE?

VAMOS TENTAR FALAR COM O TAL FEITICEIRO ANTES... OU VAMOS ACABAR VIRANDO COMIDA DE DINOSSAURO.

NÃÃÃÃOO!!

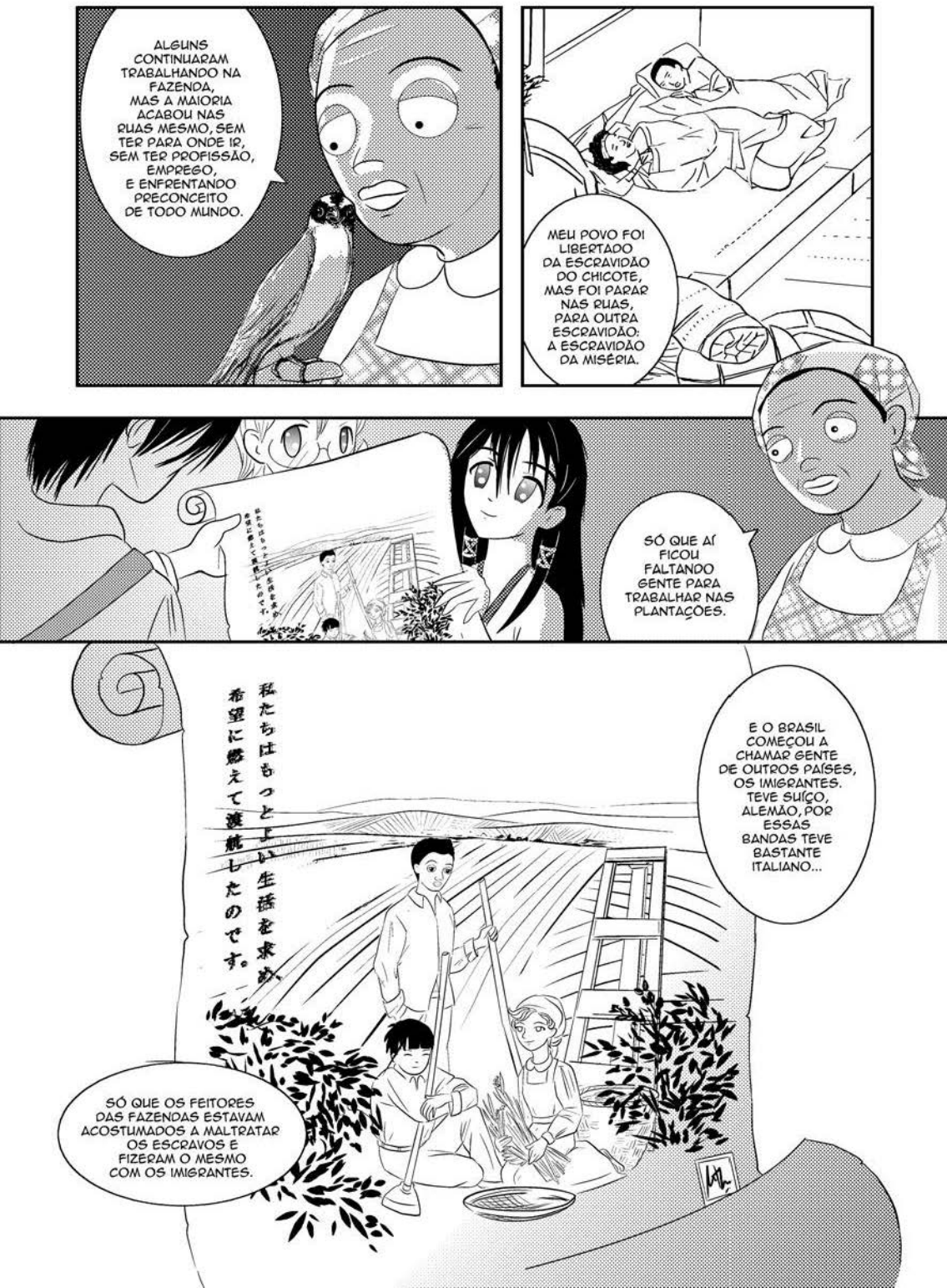
DIZEM QUE ELE É FEITICEIRO. DE REPENTE, SABE ALGUMA COISA DE POR QUE ESTAMOS AQUI.
ESPERA!
VAMOS ENTRAR SOZINHOS NESSE MATO COM UM MALUCO DENTRO ASSIM, SEM NADA?
E DESDE QUANDO VOCÊ ACREDITA EM FEITIÇARIA?
DESDE QUE A GENTE FOI PARAR EM 1945 SEM EXPLICAÇÃO NENHUMA.
TEM RAZÃO. SACA SUA ESPADA. PELO MENOS ASSUSTA.
ACHO QUE VOU USAR O MEU LEQUE.
NAAAAAAAAAAAAAO!

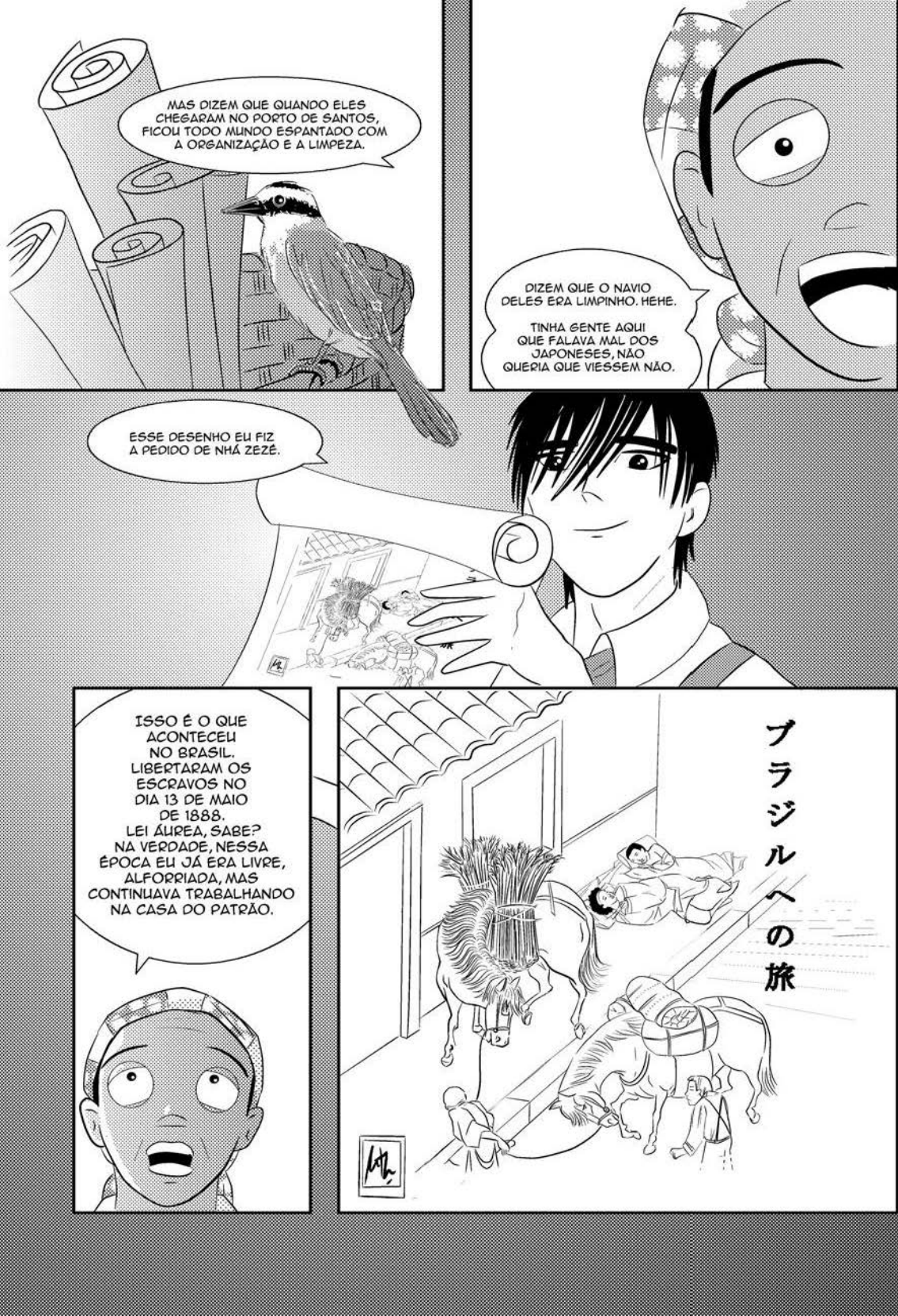
OBRIGADA, ZEZÉ! VENHA, BRUNO, ANTES QUE ESCUREÇA!
BRUNO, TIVE UMA IDÉIA! VAMOS LÁ COMIGO?
TÁ FICANDO DOIDA?
NÃO! ISSO SE CHAMA "INTUIÇÃO FEMININA", CONHECE?
O QUE VOCÊ QUER FAZER LÁ? QUER FAZER SUSHI TAMBÉM?
TCHAU, MANABU!!
PRECISAMOS IR! OBRIGADO POR TUDO!
GAROTOS, NÃO VÃO! ELE É MEIO MALUCO, É PERIGOSO!

ELE ESTAVA DOENTE, EU PASSEI UMAS ERVAS MEDICINAIS PARA ELE, E ELE ME DEU ESSAS FOLHAS DE PRESENTE.
AQUELE MOÇO ESQUISITO QUE MORA NO MATO ME DEU.
DE UM NIHONJIN ESTRANHO..
DE QUEM VOCÊS ESTÃO FALANDO?
ELE É MEIO MALUCO, TODO MUNDO AQUI TEM MEDO DELE.
ELE NÃO VEIO EM NENHUM NAVIO, PARECE. NINGUÉM SABE COMO VEIO PARAR NO BRASIL. DIZEM ATÉ QUE É UM FEITICEIRO.
É SÓ ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELE RIACHO, TÁ VENDO? DEPOIS CONTINUA RETO ATÉ CHEGAR A UMA ÁRVORE GRANDE ASSIM. DEPOIS VIRA À SUA ESQUERDA E VAI ACHAR UMA CLAREIRA. É LÁ QUE ELE VIVE.
FEITICEIRO? E COMO É QUE A GENTE CHEGA LÁ? PODE EXPLICAR PRA GENTE, ZEZÉ?

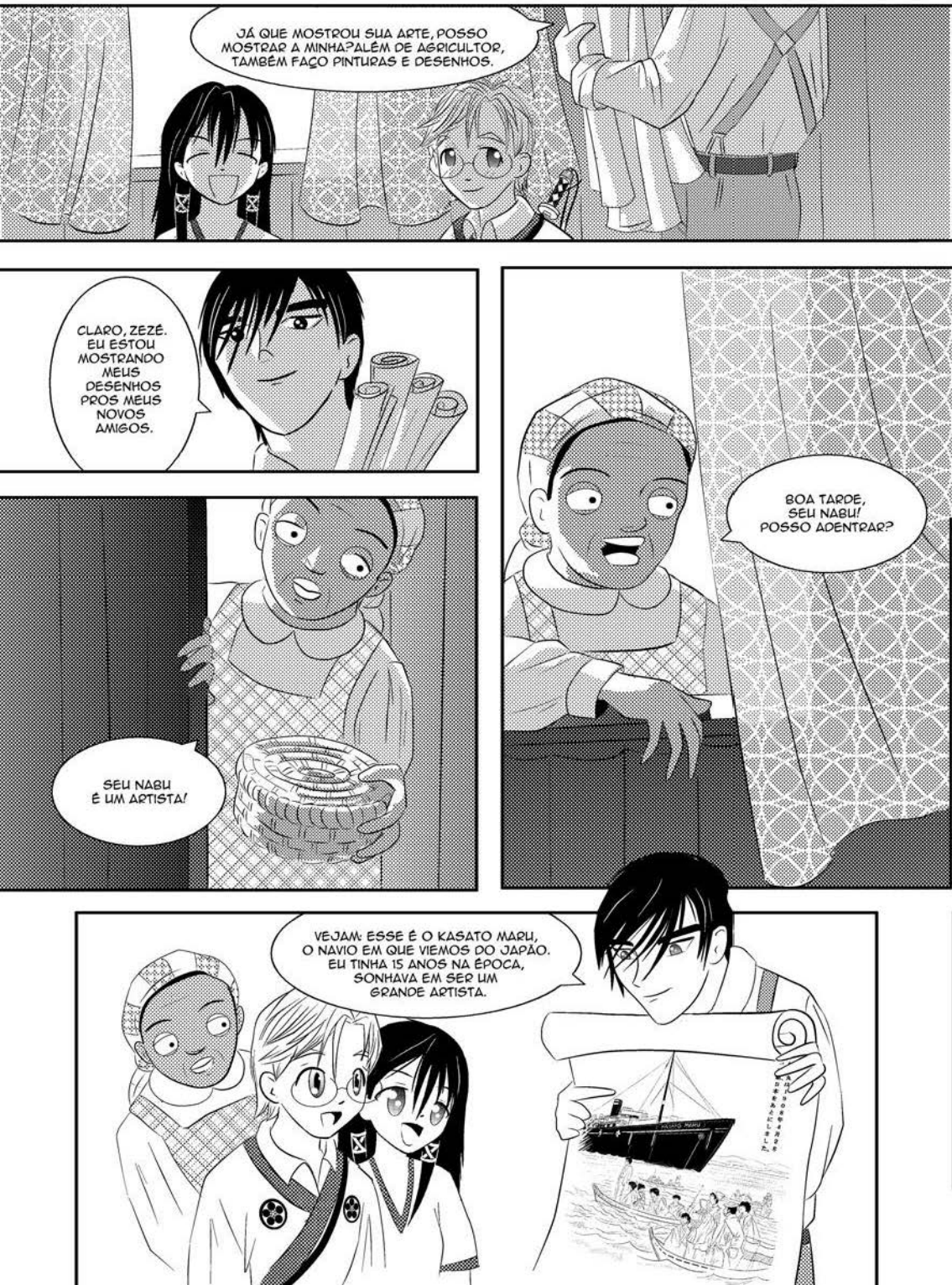
* Nori: espécie de folha feita a partir de algas marinhas amplamente utilizada em pratos da culinária japonesa.

E FOMOS ENGANADOS. LÁ E AQUI. LÁ FALARAM QUE A GENTE IA GANHAR MUITO DINHEIRO AQUI. AQUI, A GENTE TRABALHA MUITO E GANHA QUASE NADA. QUASE NÃO DÁ PARA ECONOMIZAR.
MAS NÓS TRABALHAMOS MUITO DURO E CONSEGUIMOS ECONOMIZAR NESSES ANOS TODOS. POR ISSO, COM NOSSAS ECONOMIAS, CONSEGUIMOS COMPRAR NOSSO PRÓPRIO SÍTIO.
AGORA OS PRÓXIMOS NIHONJINS QUE CHEGAREM NO BRASIL VÃO PODER TRABALHAR CONOSCO.
ISSO VAI SER MUITO BOM, PORQUE TEM O PROBLEMA DA LÍNGUA...
EU ESTUDEI MUITO, E NHÁ ZEZÉ ME AJUDOU BASTANTE A APRENDER PORTUGUÊS, MAS QUASE NENHUM OUTRO NIHONJIN SABE FALAR A LÍNGUA DAQUI. É MUITO DIFÍCIL.
EU TRABALHO BASTANTE DE INTÉRPRETE. A GENTE TEM QUE SE COMUNICAR POR GESTOS. NINGUÉM SE ENTENDE DIREITO.
MAS VAMOS PARAR DE FALAR DE COISA TRISTE, SEU NABU? TENHO UMA SURPRESA PRA SUNCÊ. LEMBRA QUE ME ENSINOU A FAZER AQUELE PRATO TÍPICO DE VOCÊS, O SUSHI?


ALGUNS CONTINUARAM TRABALHANDO NA FAZENDA, MAS A MAIORIA ACABOU NAS RUAS MESMO, SEM TER PARA ONDE IR, SEM TER PROFISSÃO, EMPREGO, E ENFRENTANDO PRECONCEITO DE TODO MUNDO.
MEU POVO FOI LIBERTADO DA ESCRAVIDÃO DO CHICOTE, MAS FOI PARAR NAS RUAS, PARA OUTRA ESCRAVIDÃO: A ESCRAVIDÃO DA MISÉRIA.
SÓ QUE AÍ FICOU FALTANDO GENTE PARA TRABALHAR NAS PLANTAÇÕES.
E O BRASIL COMEÇOU A CHAMAR GENTE DE OUTROS PAÍSES, OS IMIGRANTES. TEVE SUÍÇO, ALEMÃO, POR ESSAS BANDAS TEVE BASTANTE ITALIANO...
私たちはもっとよい生活を求め、希望に燃えて渡航したのです。
SÓ QUE OS FEITORES DAS FAZENDAS ESTAVAM ACOSTUMADOS A MALTRATAR OS ESCRAVOS E FIZERAM O MESMO COM OS IMIGRANTES.


MAS DIZEM QUE QUANDO ELES CHEGARAM NO PORTO DE SANTOS, FICOU TODO MUNDO ESPANTADO COM A ORGANIZAÇÃO E A LIMPEZA.
DIZEM QUE O NAVIO DELES ERA LIMPINHO. HEHE.
TINHA GENTE AQUI QUE FALAVA MAL DOS JAPONESES, NÃO QUERIA QUE VIESSEM NÃO.
ESSE DESENHO EU FIZ A PEDIDO DE NHÁ ZEZÉ.
ISSO É O QUE ACONTECEU NO BRASIL. LIBERTARAM OS ESCRAVOS NO DIA 13 DE MAIO DE 1888. LEI ÁUREA, SABE? NA VERDADE, NESSA ÉPOCA EU JÁ ERA LIVRE, ALFORRIADA, MAS CONTINUAVA TRABALHANDO NA CASA DO PATRÃO.
ブラジルへの旅

ELE PARTIU DO PORTO DE KOBE, NO JAPÃO, NO DIA 28 DE ABRIL DE 1908...
笠戸丸は1908年4月28日出航、日本をあとにしました。
KASATO MARU
...COM 781 NIHONJINS VINDO PRO BRASIL, NA ESPERANÇA DE UMA VIDA MELHOR.
EU ERA UM DELES. TINHA GENTE DEMAIS NO JAPÃO E FALTAVA EMPREGO.
PROMETERAM PARA NÓS QUE NO BRASIL TINHA TERRA DE SOBRA, MUITA OPORTUNIDADE, QUE IAMOS CHEGAR AQUI E GANHAR DINHEIRO.

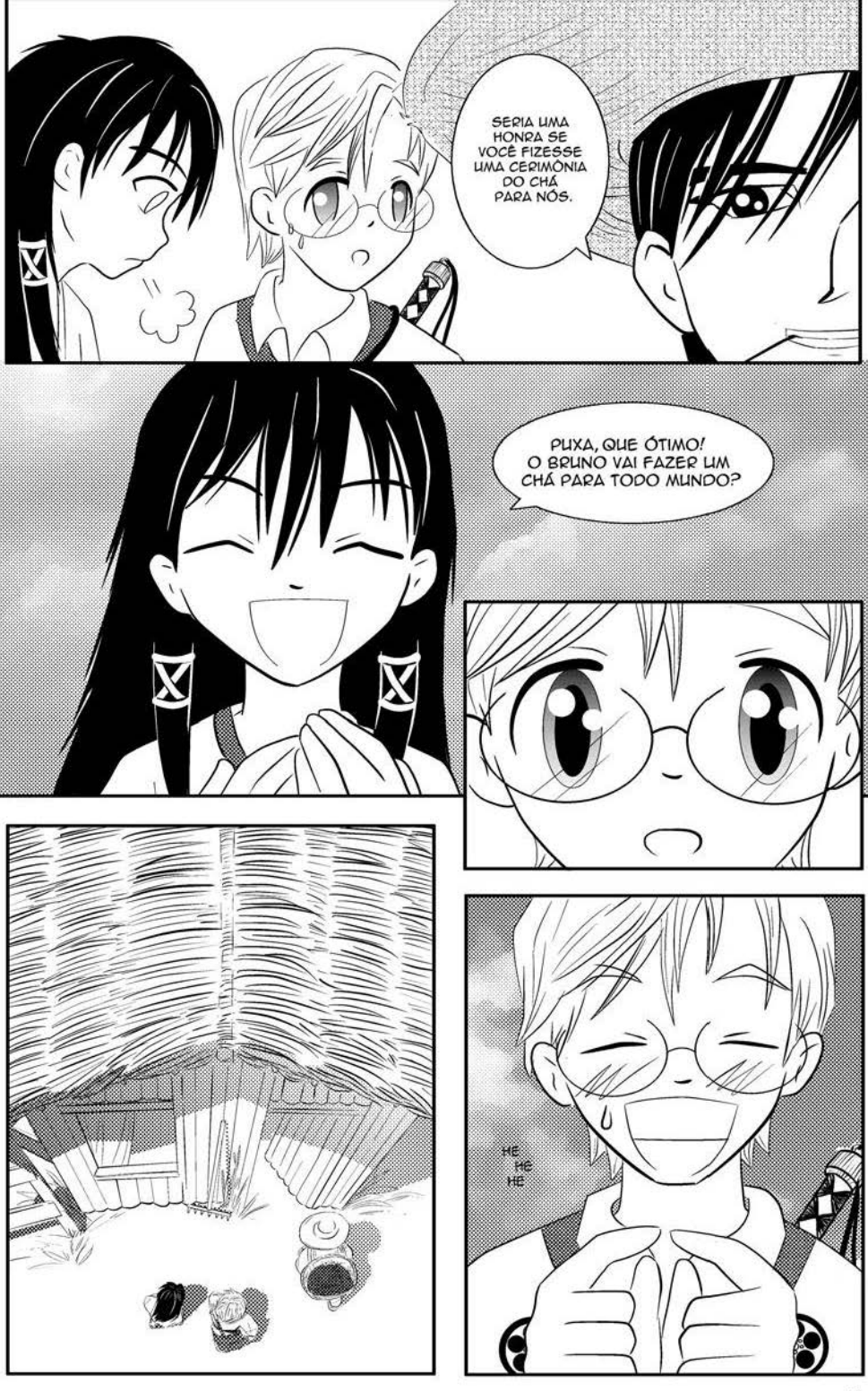

JÁ QUE MOSTROU SUA ARTE, POSSO MOSTRAR A MINHA?ALÉM DE AGRICULTOR, TAMBÉM FAÇO PINTURAS E DESENHOS.
CLARO, ZEZÉ. EU ESTOU MOSTRANDO MEUS DESENHOS PROS MEUS NOVOS AMIGOS.
BOA TARDE, SEU NABU! POSSO ADENTRAR?
SEU NABU É UM ARTISTA!
VEJAM: ESSE É O KASATO MARU, O NAVIO EM QUE VIEMOS DO JAPÃO. EU TINHA 15 ANOS NA ÉPOCA, SONHAVA EM SER UM GRANDE ARTISTA.

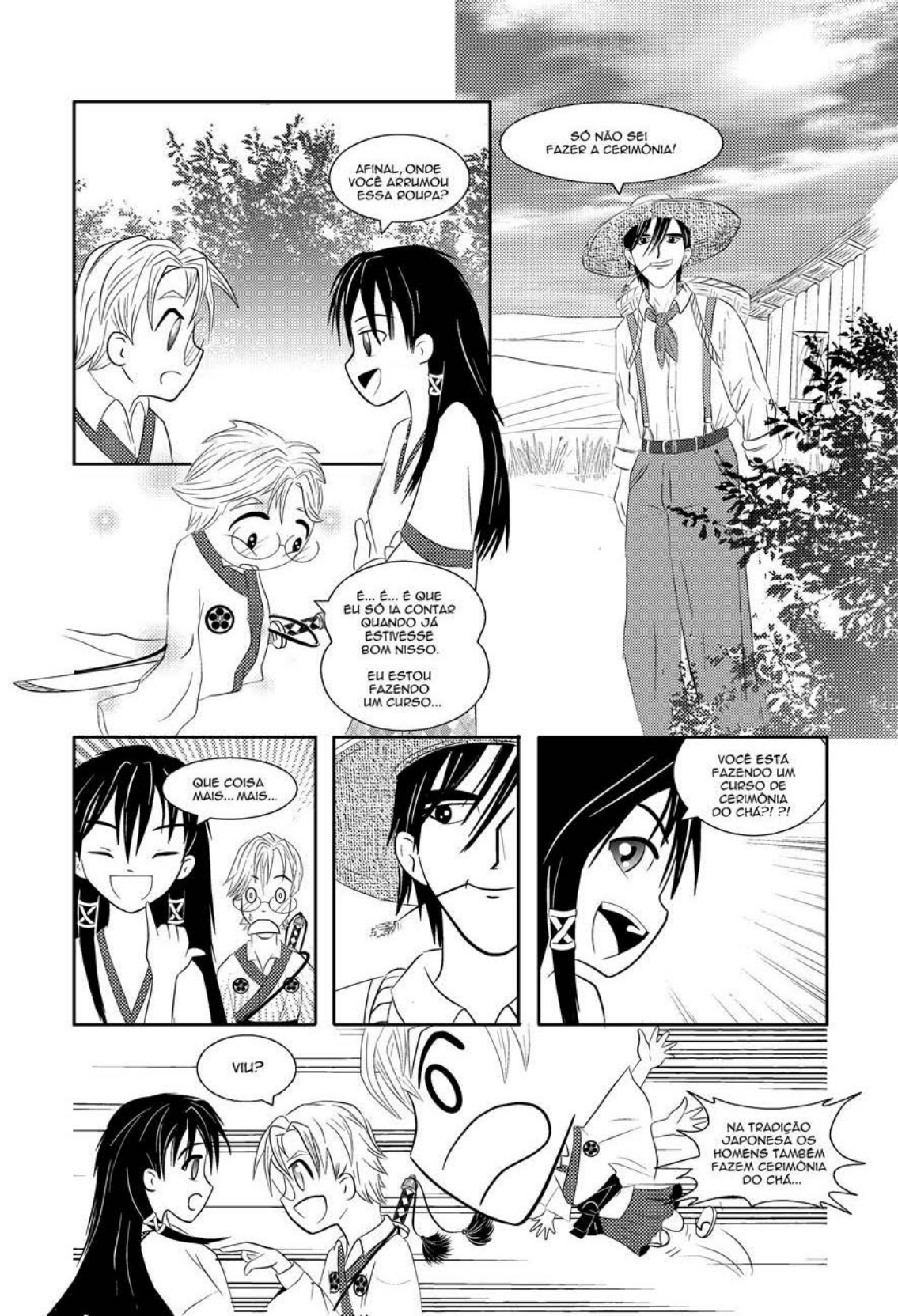
* Nihonjin: pessoa natural do Japão.

MAS... QUE DIA É HOJE, MANABU?
18 DE JUNHO DE 1918.
VOCÊS CHEGARAM AO BRASIL EM 18 DE JUNHO DE 1908 NO KASATO MARU?! ?!
CARAMBA! ME DÁ UM AUTÓGRAFO!
HAI. SOMOS DO PRIMEIRO GRUPO DE IMIGRANTES QUE CHEGOU AO BRASIL.
ME DÁ ISSO AQUI.
TÁ BOM, TÁ BOM... TOMA.
BRUNO, CONTENHA-SE!

ERA UM FILHOTE, CAIU E SE MACHUCOU. EU CUIDEI DELE ATÉ QUE SARASSE E ELE RESOLVEU FICAR MORANDO NA CASA. ACHO QUE ME ADOTOU.
EU O CHAMEI DE BASHÔ PORQUE ELE É PEQUENO MAS ME DIZ MUITA COISA.
QUANDO CORTEI A ÁRVORE PARA MONTAR ESTA CASA, HÁ UM ANO, EU SEM QUERER DESTRUÍ O NINHO DELE.
ISSO ME FAZ LEMBRAR O JAPÃO. EXATAMENTE HOJE FAZ DEZ ANOS QUE ESTAMOS NO BRASIL. TENHO MUITA SAUDADE.
QUE BOM! MUITO OBRIGADO.

ENTREM!
OLÁ!
GAROTOS, ESSE É O BASHÔ.

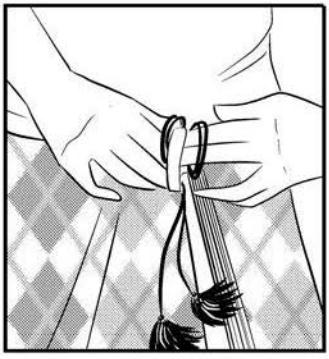

SERIA UMA HONRA SE VOCÊ FIZESSE UMA CERIMÔNIA DO CHÁ PARA NÓS.
PUXA, QUE ÓTIMO! O BRUNO VAI FAZER UM CHÁ PARA TODO MUNDO?
HÉ HÉ HÉ


SÓ NÃO SEI FAZER A CERIMÔNIA!
AFINAL, ONDE VOCÊ ARRUMOU ESSA ROUPA?
É... É... É QUE EU SÓ IA CONTAR QUANDO JÁ ESTIVESSE BOM NISSO.
EU ESTOU FAZENDO UM CURSO...
QUE COISA MAIS... MAIS...
VOCÊ ESTÁ FAZENDO UM CURSO DE CERIMÔNIA DO CHÁ?! ?!
VIU?
NA TRADIÇÃO JAPONESA OS HOMENS TAMBÉM FAZEM CERIMÔNIA DO CHÁ...

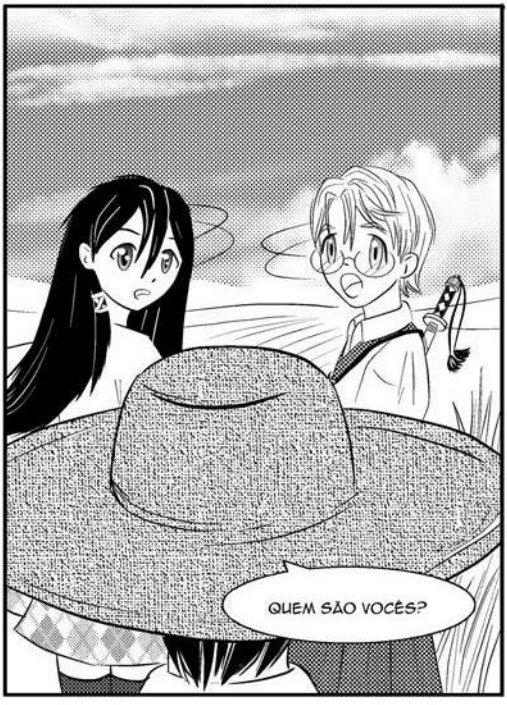
* Sensei quer dizer professor, mestre ou doutor em japonês.

AAHHHHHHHHHH!!!
HE HE HE... DE ONDE VIERAM?
TUOUM
HE HE HE !
TIRA ESSE SORRISO DO ROSTO!

AI!



ONDE ESTAMOS AGORA ?!

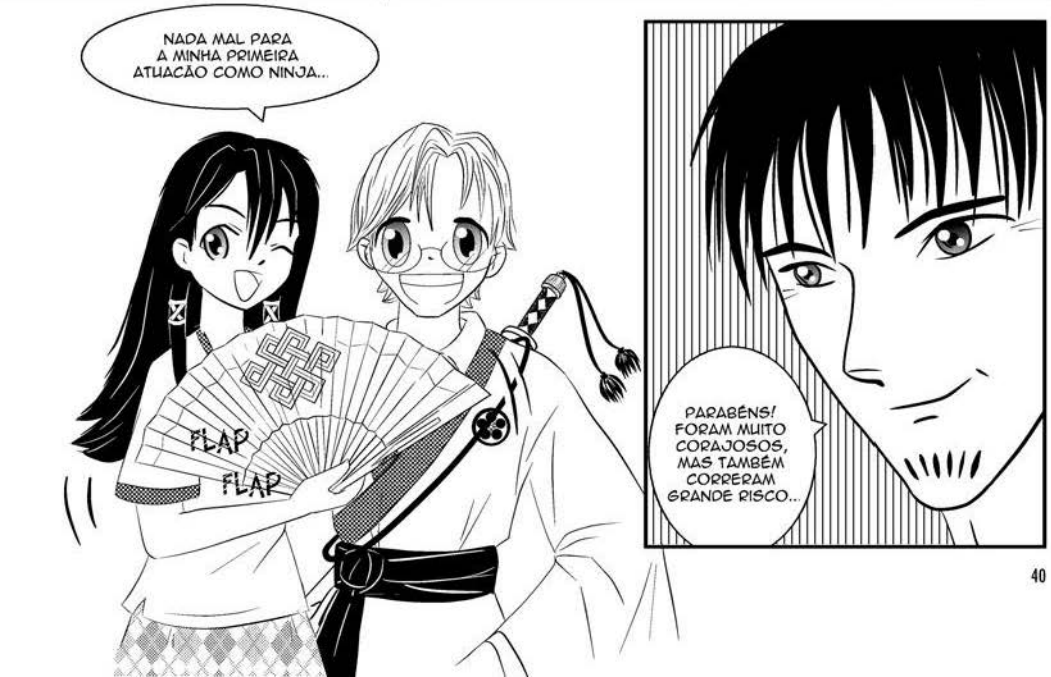

QUEM SÃO VOCÊS?

OLHA! É UMA PLANTAÇÃO DE CAFÉ!

CRECK

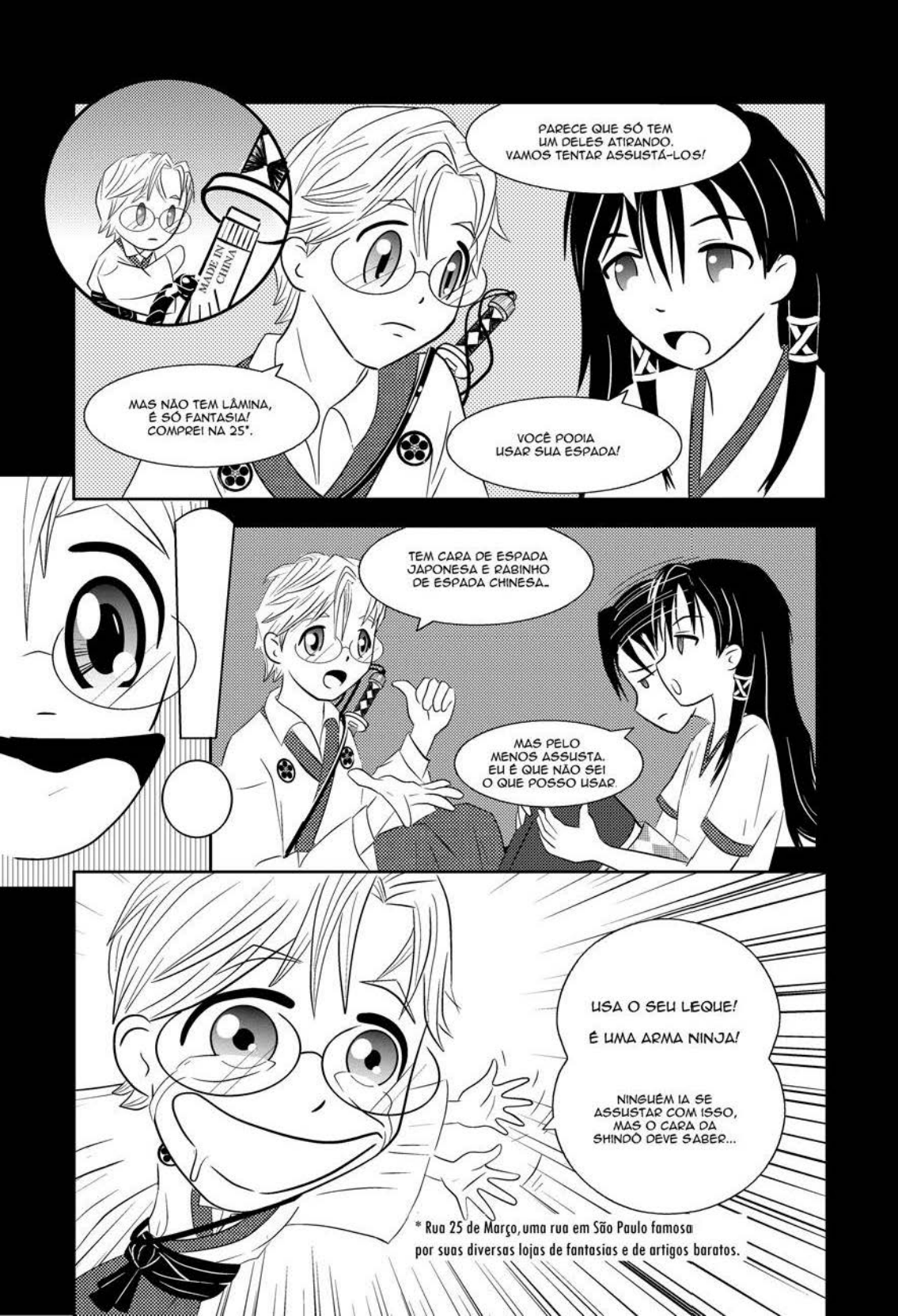
FLAP
FLAP
FLAP
AHHHHHHHHH

UHUUUUUU!!
FUNCIONOU!


NADA MAL PARA A MINHA PRIMEIRA ATUAÇÃO COMO NINJA...
FLAP FLAP
PARABÉNS! FORAM MUITO CORAJOSOS, MAS TAMBÉM CORRERAM GRANDE RISCO..

MAS O QUE..??
?
HÃ?
AAAAAAAAAAAAAAAHHHH!!
AAAAAAAAH!!
TCAU!
HE HE HE

POR QUE SIGO SUAS IDÉIAS, HEIN?
AI, AI, AI...
LÁ VEM VOCÊ DE NOVO COM ESSA HISTÓRIA!
VAMOS LÁ!
FLAPT
UM
DOIS
E... JÁ!!!
IIAAAAHHHHHHHH!!!

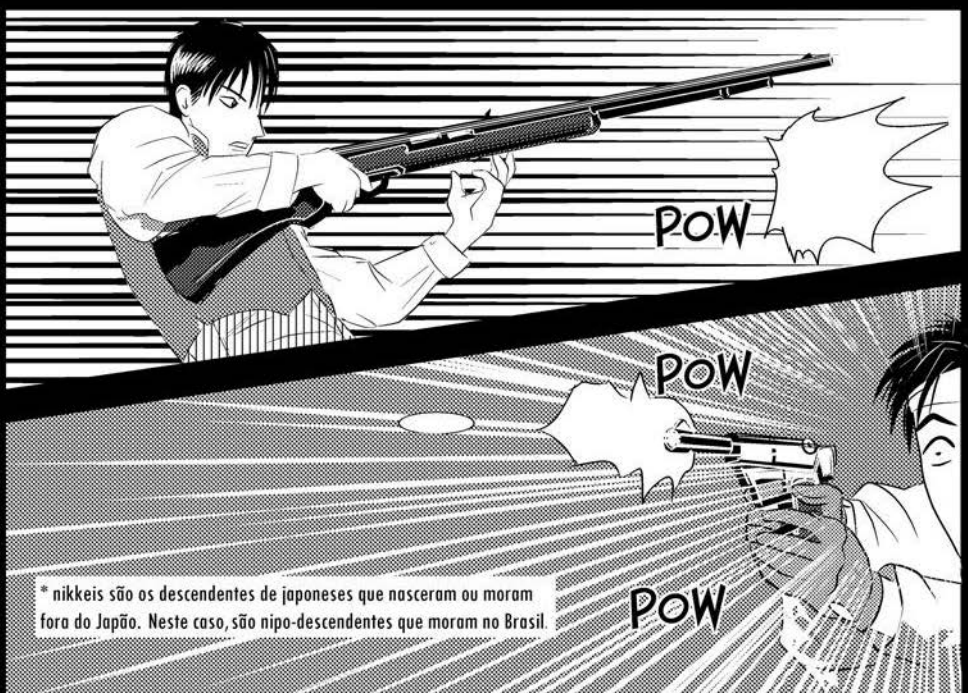


* Rua 25 de Março, uma rua em São Paulo famosa por suas diversas lojas de fantasias e de artigos baratos.

* "Nippon" ou "Nihon", significa "Japão" na língua japonesa.

POW
POW
OH!
ELES ACHAM QUE O JAPÃO VENCEU A GUERRA, E A NOTÍCIA FOI INVENTADA PARA ENFRAQUECER A COMUNIDADE NIPÔNICA NO BRASIL.
BLAM
ARF ARF ARF
ARF ARF ARF
... ENTÃO ALGUNS OPORTUNISTAS FORMARAM UM GRUPO CHAMADO SHINDÔ-RENMEI, QUE SIGNIFICA "LIGA DO CAMINHO DOS SÚDITOS".
... E O PRINCIPAL ALVO DELES SOMOS NÓS, OS NIKKEIS QUE ACEITAMOS A DERROTA DO JAPÃO.
BLAM
POW
POW
POW

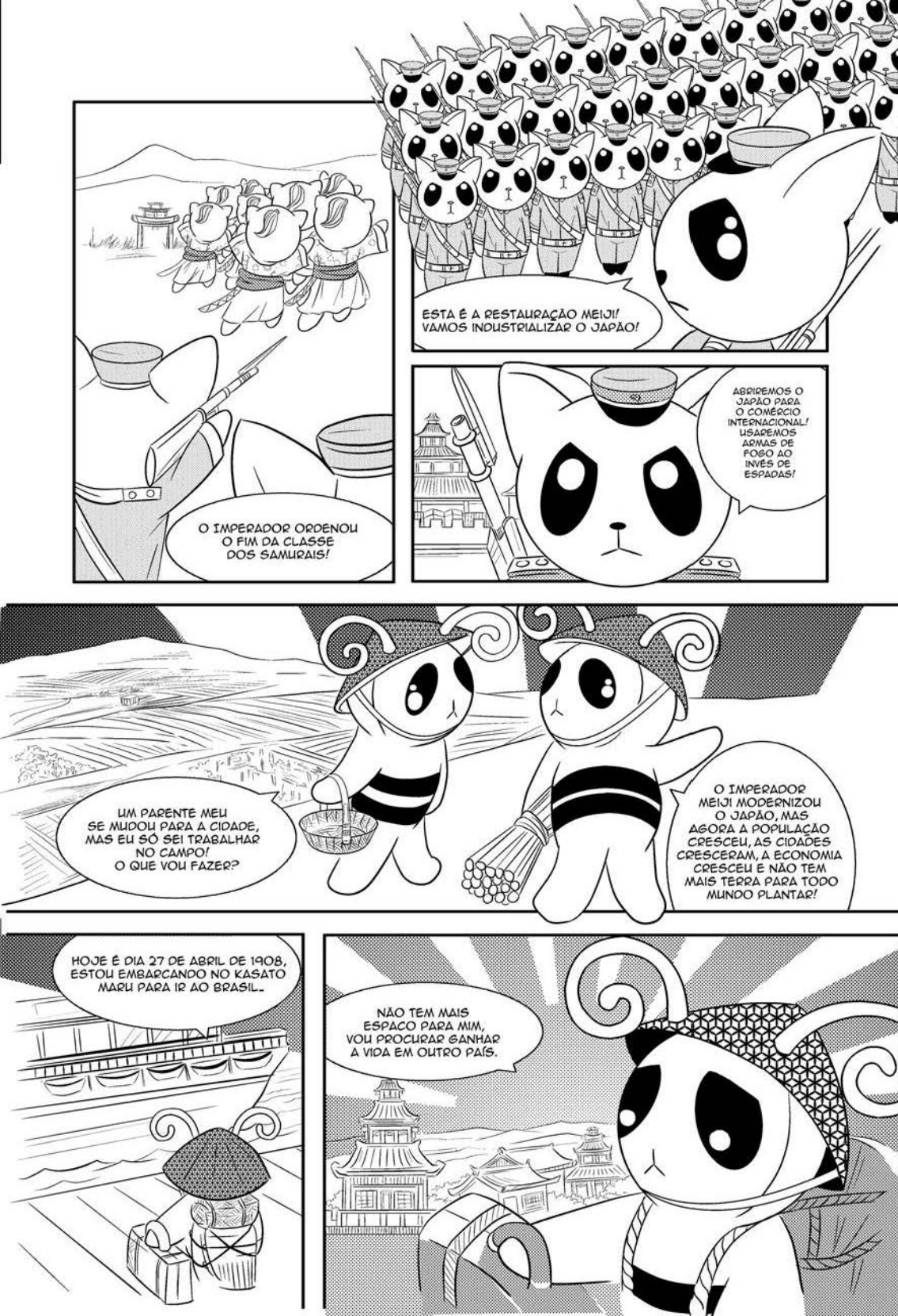
COMO ASSIM?
O JAPÃO NUNCA PERDEU UMA GUERRA ANTES DESSA...
..ALÉM DISSO, COMO FOMOS PROIBIDOS DE LER JORNAIS JAPONESES E A COMUNICAÇÃO COM O JAPÃO FICOU QUASE IMPOSSÍVEL...
POW
CRASH
..MUITOS NIKKEIS ACREDITAM QUE A NOTÍCIA DE QUE O JAPÃO PERDEU A GUERRA FOI UMA MENTIRA.

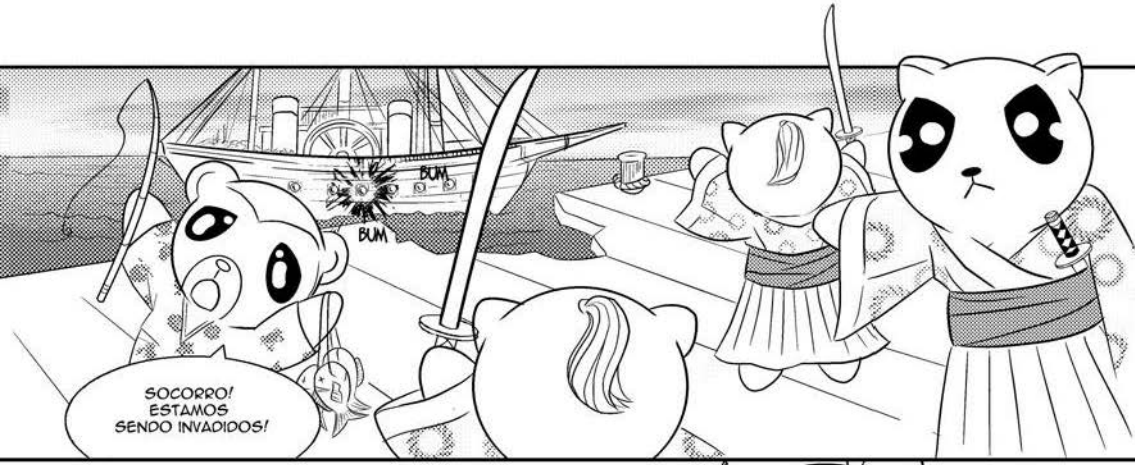


* nikkeis são os descendentes de japoneses que nasceram ou moram fora do Japão. Neste caso, são nipo-descendentes que moram no Brasil.

?
SUBA LOGO, MAMÃE!
MEXAM-SE, MENINOS!
VAMOS!
AAHHHHHHHHH!!!
VRUPT
AFINAL, O QUE É SHINDÔ-RENMEI?

CREAK
POW
!?!
TAP
TAP
TAP
VUPT
SHINDÔ-RENMEI!
ESCONDAM-SE!


O IMPERADOR ORDENOU O FIM DA CLASSE DOS SAMURAIS!
ESTA É A RESTAURAÇÃO MEIJI! VAMOS INDUSTRIALIZAR O JAPÃO!
ABRIREMOS O JAPÃO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL! USAREMOS ARMAS DE FOGO AO INVÉS DE ESPADAS!
UM PARENTE MEU SE MUDOU PARA A CIDADE, MAS EU SÓ SEI TRABALHAR NO CAMPO! O QUE VOU FAZER?
O IMPERADOR MEIJI MODERNIZOU O JAPÃO, MAS AGORA A POPULAÇÃO CRESCEU, AS CIDADES CRESCERAM, A ECONOMIA CRESCEU E NÃO TEM MAIS TERRA PARA TODO MUNDO PLANTAR!
HOJE É DIA 27 DE ABRIL DE 1908, ESTOU EMBARCANDO NO KASATO MARU PARA IR AO BRASIL.
NÃO TEM MAIS ESPAÇO PARA MIM, VOU PROCURAR GANHAR A VIDA EM OUTRO PAÍS.


BUM
BUM
SOCORRO! ESTAMOS SENDO INVADIDOS!

O JAPÃO NÃO TEM TECNOLOGIA PARA ENFRENTAR OS OCIDENTAIS! PRECISAMOS DESENVOLVER INDÚSTRIAS!

EU, MEIJI MUTSUSHITO, O IMPERADOR, ASSUMO O PODER AGORA.

COMEÇA A ERA MEIJI!

O SHOGUN É FRACO! ACABOU A ERA DOS SHOGUNS!

Dois Séculos Depois...
VAMOS FECHAR OS PORTOS DO JAPÃO PARA O MUNDO!
SOU O ALMIRANTE PERRY! JÁ É O ANO DE 1853 E O JAPÃO AINDA ESTÁ FECHADO PARA O MUNDO!
NÓS, NORTE-AMERICANOS, SOMOS DEFENSORES DO LIVRE COMÉRCIO!
OLHA LÁ! UMA ESQUADRA DE GUERRA!
SÃO NORTE AMERICANOS! E OLHE QUE ESTRANHO... OS NAVIOS SOLTAM VAPOR!
DISPAREM CONTRA O PORTO DE TÓQUIO!
BLAM
BLAM
BLAM
AAAHHHHHHHH!!

EU SOU UM SHOGUN!
UM SENHOR FEUDAL JAPONÊS.
OS MEUS CAVALEIROS SÃO OS SAMURAIS!
SOU DO CLÃ TOKUGAWA, QUE GOVERNOU O JAPÃO DE 1603 A 1867!
O SHOGUN DEU ORDENS PARA EXPULSAR TODOS OS ESTRANGEIROS DO JAPÃO!

QUE FOFO! SERÁ QUE EU...
CLARO! PODE PEGAR UM, SIM!
COMO NÃO TEMOS ATORES, DEMOS UM JEITO USANDO BONECOS!
ENTÃO, VAMOS VER O FILME?

ISSO NÃO É NADA!
MAS QUE ABSURDO! EU NÃO IMAGINAVA...
ÉRAMOS PROIBIDOS DE TER EMPRESAS E TIVEMOS MUITOS BENS CONFISCADOS DURANTE A GUERRA....
CHEGA DE HISTÓRIA TRISTE!
SABIA QUE NOS ESTADOS UNIDOS TINHA CAMPO DE CONCENTRAÇÃO PARA PRENDER JAPONESES? NINGUÉM CONTA ISSO, NÉ?
ALÉM DE PROJETAR, EU TAMBÉM FAÇO FILMES.
VENHAM VER O QUE EU E TOMIE FIZEMOS!
HI HI HI

CDS
NÓS JAPONESES, POR EXEMPLO, FOMOS IMPEDIDOS DE FALAR NOSSA LÍNGUA EM PÚBLICO EM MUITOS LUGARES.
SOFREMOS COM A DESCONFIANÇA DE TUDO E DE TODOS...
MUITOS ACHAVAM QUE ÉRAMOS ESPIÕES, AGENTES DO GOVERNO JAPONÊS.
O GOVERNO ORDENOU QUE NOSSAS ESCOLAS, ONDE APRENDÍAMOS A LÍNGUA, A CULTURA E OS COSTUMES DO JAPÃO, FOSSEM FECHADAS.
FECHADO
ESCOLA DE CORTE E COSTURA
FOMOS EXPULSOS DE ALGUMAS CIDADES, COMO SANTOS.

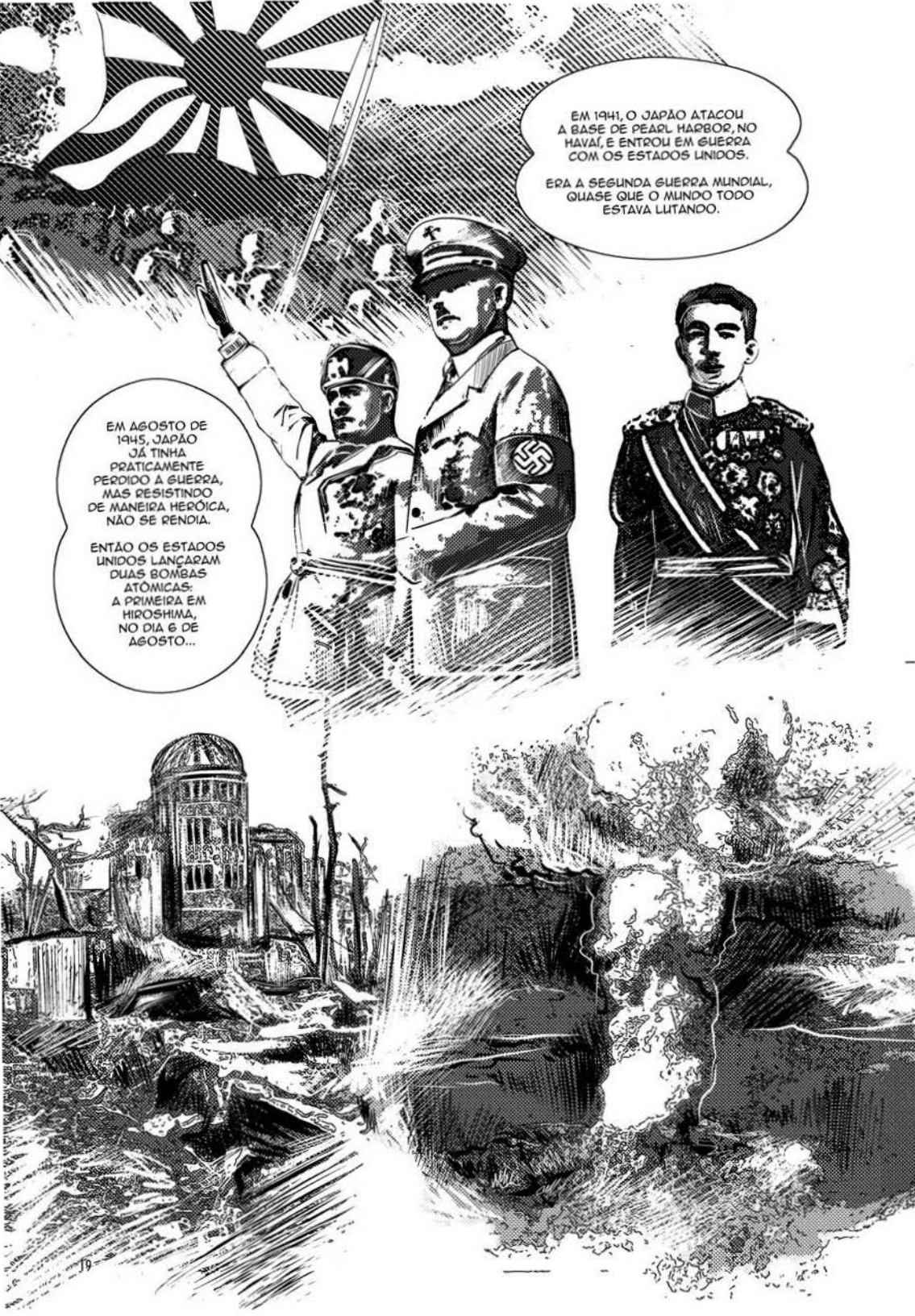
O BRASIL ENTROU EM 1942 NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL AO LADO DOS ALIADOS, LIDERADOS PELOS ESTADOS UNIDOS, INGLATERRA, FRANÇA E UNIÃO SOVIÉTICA, CONTRA O EIXO, QUE ERA LIDERADO POR ALEMANHA, ITÁLIA E JAPÃO.
ISSO GEROU PROBLEMAS PARA OS IMIGRANTES DESSES PAÍSES, QUE SOFRERAM MUITAS PERSEGUIÇÕES.

* Missôshiro: caldo feito de missô, uma pasta de soja fermentada.
* "Totemo oishii deçu", que quer dizer "está muito gostoso" em japonês.

* "Hai" significa "Sim" em japonês.

* "Shokudi no yôi ga dekimashita", que quer dizer "A comida está pronta" em japonês.

A OUTRA BOMBA FOI LANÇADA EM NAGASAKI, TRÊS DIAS DEPOIS.
HOJE ESTAMOS FAZENDO UM RITUAL PELA MORTE DE MEUS PAIS, POIS FAZ EXATAMENTE TRÊS MESES QUE A BOMBA FOI JOGADA EM NAGASAKI, CIDADE ONDE ELES MORAVAM.


EM 1941, O JAPÃO ATACOU A BASE DE PEARL HARBOR, NO HAVAÍ, E ENTROU EM GUERRA COM OS ESTADOS UNIDOS.
ERA A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, QUASE QUE O MUNDO TODO ESTAVA LUTANDO.
EM AGOSTO DE 1945, JAPÃO JÁ TINHA PRATICAMENTE PERDIDO A GUERRA, MAS RESISTINDO DE MANEIRA HERÓICA, NÃO SE RENDIA.
ENTÃO OS ESTADOS UNIDOS LANÇARAM DUAS BOMBAS ATÔMICAS: A PRIMEIRA EM HIROSHIMA, NO DIA 6 DE AGOSTO...

PARA QUE ENTENDAM MELHOR, VOU COMEÇAR A CONTAR A HISTÓRIA DE UM POUCO ANTES.
POR VOLTA DE 1930, O JAPÃO ESTAVA EM CRISE.
MUITA GENTE FICOU DESEMPREGADA, MUITOS VIERAM DO JAPÃO PARA O BRASIL FUGINDO DE TODOS ESSES PROBLEMAS.
A MILITARIZAÇÃO ESTAVA CRESCENTE E O JAPÃO COMEÇOU A GUERREAR COM OUTROS PAÍSES DA ÁSIA.
FOI QUANDO MEU PAI ME MANDOU PARA CÁ, ACOMPANHADO SÓ DE MEU TIO, PARA QUE EU NÃO FOSSE ALISTADO.

TATÁ!!! ISSO AQUI É UM CINEMA-YA!!!
NOSSA! COMO SERÁ QUE O BRUNO SABE DE TANTA COISA?
MAS NÃO EXISTE MAIS HÁ MUITO TEMPO!
É UM TIPO DE CINEMA ITINERANTE QUE OS DESCENDENTES DE JAPONESES FAZIAM PELO INTERIOR DE SÃO PAULO!!!
SEU... QUAL É O SEU NOME MESMO?
HIROKAZU.
SEU HIROKAZU, A GENTE ESTÁ MEIO PERDIDO... A GENTE NEM SABE DIREITO COMO COMEÇOU ESSA...
E NEM SABIA QUE TERMINOU... O QUE ANDA ACONTECENDO?
GUERRA...

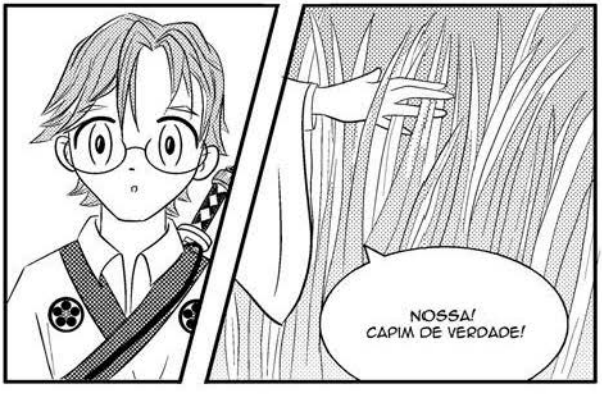
ACHEI QUE COM O FIM DA GUERRA TIVESSEM PARADO DE TIRAR OS JAPONESES DA CAPITAL.
AGORA PRECISAMOS FAZER A ORAÇÃO PARA OS MEUS PARENTES QUE MORRERAM EM NAGASAKI.
DESCULPEM-NOS, PRECISAMOS NOS CONCENTRAR POR UM MINUTO.
POSSO DAR UMA CARONA PARA VOCÊS, SE QUISEREM IR PARA MARÍLIA.
BRUNO, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?! GUERRA?! NAGASAKI?! MARÍLIA?!

... MAS ESTAMOS INDO PARA MARÍLIA.
IH, GAROTOS. ESTAMOS NO MEIO DA ESTRADA, LONGE DE QUALQUER LUGAR.
UFF!!
MARÍLIA? QUEM É MARÍLIA?
A CIDADE MARÍLIA, ESTAMOS INDO PARA LÁ.
TAP
TAP
TAP
MARÍLIA?! ?! COMO ASSIM ?! ISSO É O INTERIOR DE SÃO PAULO! ESTÁVAMOS NA LIBERDADE AGORA HÁ POUCO!!!
PARECE QUE ESTÃO BEM PERDIDOS MESMO. ENTENDO...
RISC

TAP
AAHHHHHHHHH!!!
QUEM SÃO VOCÊS?
TUDUM
OI! EU SOU TATÁ, ELE É O BRUNO. A GENTE ESTÁ... PERDIDO... ONDE ESTAMOS?
HE HE HE

UAU!
EU BEM QUE TINHA OUVIDO FALAR QUE ESSE ENCONTRO IA SER O MELHOR!
QUE EFEITO!!! SERÁ QUE É REALIDADE VIRTUAL?

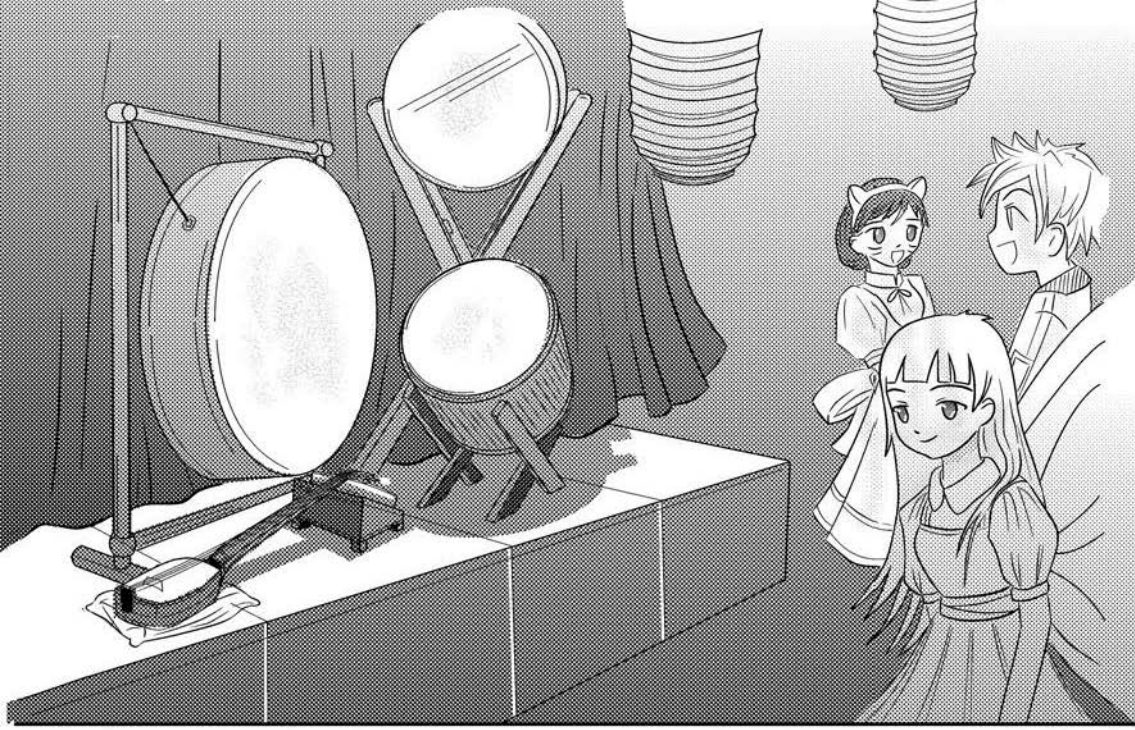
BRUNO... EU NÃO ACHO QUE ISSO SEJA UM "EFEITO ESPECIAL"...


NOSSA! CAPIM DE VERDADE!

AAAHHHHHHHHHHHH!!!
PAF!!
UGH!
POF!!
AI!!
!
UI!!

AH, FALA SÉRIO!
VOCÊ É UMA CRIANÇA MESMO... TUDO PARA VOCÊ É "ARMA NINJA"...
TAP
TAP
TAP
HUMPF
FLAP
FLAP
FLAP
EU ESTAVA VASCULHANDO AS COISAS DA MINHA BISAVÓ PARA FAZER A FANTASIA E...
!?!
UAU!
AHHHHHHHHHHH!!!

* Nissei é o filho de japoneses nascido fora do Japão.
* Sansei é o neto de japoneses nascido fora do Japão.



* Taikô é um instrumento de percussão japonês.
* Shamisen é um instrumento de cordas japonês.

*Nihongô = idioma japonês.

*Temaki é um tipo de sushi, grande (por volta de 10cm), com nori (folha de alga marinha desidratada) enrolado por fora e geralmente em formato de cone.

* hashi é um palito comprido usado como talher na culinária japonesa. São usados em pares, funcionando como pinças.

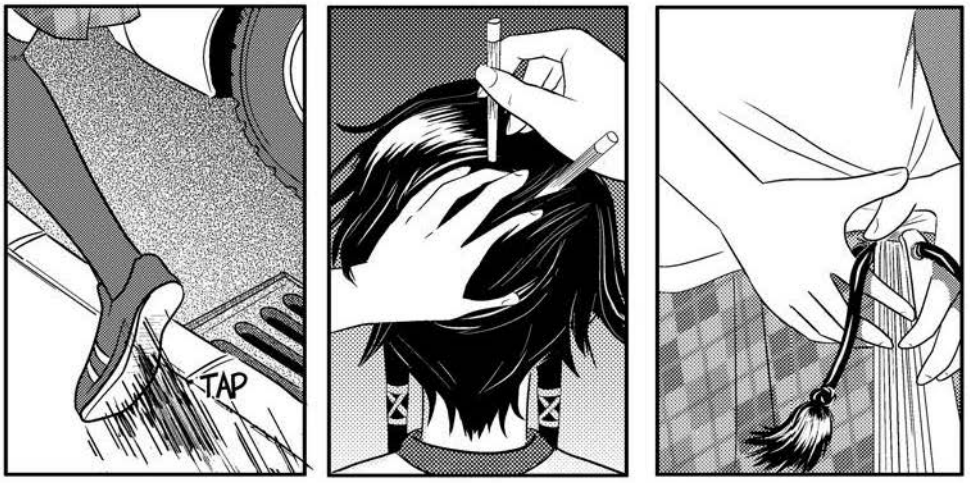
* quimono é uma roupa tradicional japonesa.

* jojutsu é uma arte marcial japonesa que utiliza um bastão curto (jo) como arma. Não confudir com jiujutsu, que é outra arte marcial completamente diferente.

* sushi é um prato típico da culinária japonesa, à base de arroz temperado, combinado com acompanhamentos diversos.

O Vento do Oriente

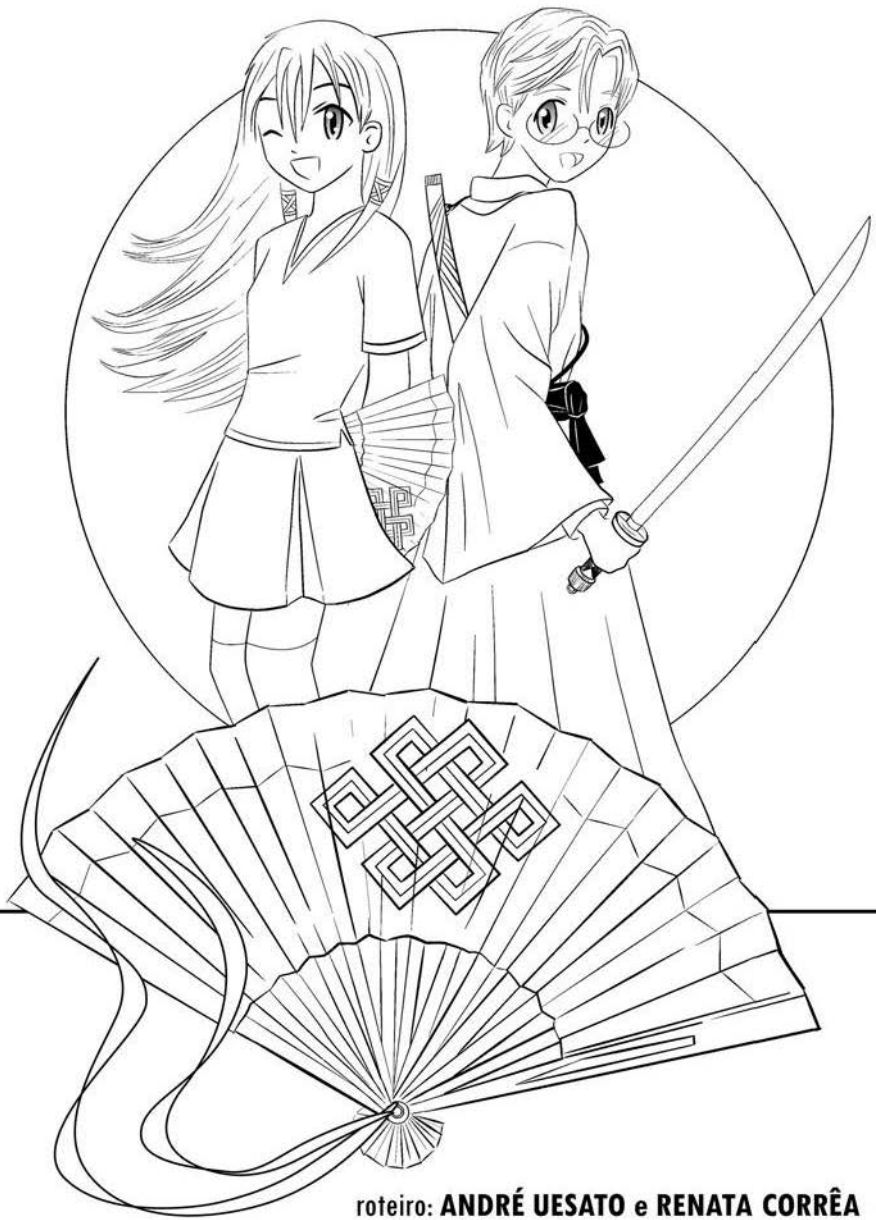
Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil



TUP
AHHHHHHHHHHH!!
CRECK!!
VRAP

O Vento do Oriente

Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil



roteiro: **ANDRÉ UESATO e RENATA CORRÊA**

arte e design: **LÍCIUS BOSSOLAN e MARTHA WERNECK**

EQUIPE TÉCNICA

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Marketing
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Projeto gráfico e editorial
Martha Werneck
Lícius Bossolan

Elaboração do texto
André Uesato
Renata Corrêa

Preparo dos originais
Eduardo Sidney C. R. de Araujo
Licia Rubinstein
Ubiratã O. dos Santos

Coordenação de Produção
Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração
Copidesque e revisão
Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Kátia Domingos Vieira
José Luís Nicola
Sueli Alves de Amorim

Gerência de Documentação
Normalização bibliográfica
Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica
Tratamento dos arquivos
Evilmerodac Domingos da Silva

Impressão e acabamento
Evilmerodac Domingos Silva
Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital
Impressão
Ednalva Maia do Monte

Colaboradores
Agláia Pereira Tavares de Almeida
Edna Satomi Hanzawa
Kaizô Iwakami Beltrao
Lília Uesato
Masae Omori
Mitsuo Ito
Paulo Uesato
Rosa Uesato

FOTOGRAFIAS DE ORIGAMIS: Imagens gentilmente cedidas por Robert Lang

FONTES CONSULTADAS: Memorial do Imigrante
Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

REFERÊNCIAS

BRASIL: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

KANEGAE, M.; IMAMURA, P. Origami: arte e técnica da dobradura de papel. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1988.

LANG, R. J. Origami design secrets: mathematical methods for an ancient art: Natick, MA: AK Peters, c2003.

RESISTÊNCIA e integração: 100 anos da imigração japonesa no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

O Vento do Oriente

Uma viagem através da imigração japonesa no Brasil